

**CENTRO DE ESTUDOS E
RECUPERAÇÃO PARA A VIDA -
CERVIDA**

Relatório Atividades 2022 - Parcial

Programa Recomeço



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

| Secretaria de Desenvolvimento Social

FEBRACT
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE
COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

TUPÃ - SP

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	2
1.1 Dados da pessoa jurídica mantenedora.....	2
1.1.1 Matríz.....	2
1.2 Identificação do responsável legal (conforme estatuto).....	2
1.3 Apresentação da Organização	3
1.4 Mapeamento da rede de serviços utilizada em 2022	4
1.5 Quantidade de vagas ofertadas para o Programa Recomeço	6
1.6 Total de Acolhimento em 2022 – Programa Recomeço.....	6
1.7 Quantidade de Pessoas “Em Acolhimento” em 31/12/2022.....	6
1.8 Público Alvo Atendido.....	6
2. RECURSOS HUMANOS 2022	7
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2022.....	9
4. RESULTADOS ATINGIDOS	57
4.1 Período de aditamento - Janeiro de 2022 a março de 2022.	57
4.2 Período de aditamento - Abril de 2022 a Setembro de 2022	58
4.3 Período de aditamento - Outubro de 2022 a Dezembro de 2022	59
5. TOTAL DE RECURSOS UTILIZADOS	60



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022 – Serviço de Comunidade Terapêutica

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da pessoa jurídica mantenedora

1.1.1 Matriz

Razão Social: Centro de Estudos e Recuperação Para a Vida

CNPJ: 04.169.448/0001-94

Nome Fantasia: CERVIDA

Endereço: Estrada vicinal Tupã – Queiroz, km 03

CEP: 17600000

Município: Tupã

Telefones: 014-998959108

E-mail: cervidatupa@gmail.com

Site: www.cervida.org

1.2 Identificação do responsável legal (conforme estatuto)

Nome: Antônio Padula

RG: 11.741.726, SSP/SP

CPF: 709.755.908-4

Endereço: Rua Getúlio Vargas

CEP: 17600000

Município: Tupã

Telefones: 014-998959108

E-mail: cervidatupa@gmail.com



1.3 Apresentação da Organização

O Centro de Estudos e Recuperação para a Vida (CERVIDA) foi fundado aos 28 dias do mês de fevereiro do ano de 2000, a partir da iniciativa de um grupo de pessoas de todos os âmbitos da sociedade se engajou para dar concretude à comunidade terapêutica. A organização tem por objetivo atender adultos do sexo masculino em situação de dependência do álcool e dependência química, a fim de reestabelecer a autonomia dos indivíduos e promover a reinserção social e familiar. Temos uma diretoria que é eleita a cada dois anos em caráter de votação democrática, ao passo que o trabalho e os projetos dentro da instituição são realizados pelos funcionários e pelos voluntários que se dispõem a participar das diversas atividades. Contamos com o apoio da igreja católica, dos setores públicos municipais e estaduais e de outras instituições e pessoas particulares.

A organização possui certificado de utilidade Pública Municipal pela Lei local nº 4.157, de 20.10.2004 (Anexo I), e relevância para o tratamento de dependentes químicos na região. Importa ressaltar que a comunidade não faz distinção quanto à nacionalidade, profissão, raça, sexo, cor, condição social ou credo religioso.

Com o passar dos anos o Cervida precisou se ajustar às novas exigências e realidades da política pública no âmbito da dependência química, bem como as novas complexidades que surgiram acerca do tratamento de usuários de substâncias psicoativas. O nosso grande desafio é acompanhar as mudanças que acontecem neste cenário, de forma a proporcionar um atendimento cada vez mais humano e ético as pessoas que nos procuram, respeitando os direitos individuais e coletivos de cada uma destas pessoas.

Entende-se que o processo de recuperação e reinserção social dos indivíduos atendidos requer não somente a interrupção do uso de substâncias psicoativas, mas também a criação de mecanismos que subsidiem o processo de reorganização biopsicossocial em um espaço adequado e de referência, a fim de possibilitar a completa e profunda transformação pessoal. Para isto, a instituição desenvolve um trabalho que envolve: mudança de hábitos cotidianos de vida, horários e regras; estímulo ao aspecto laborativa do indivíduo; estímulo ao lado espiritual; atendimento psicológico; atendimento social para os acolhidos e seus familiares; e por fim, a reinserção social e familiar de cada indivíduo.



Para que isto seja possível, nosso quadro de funcionários possui pessoas formadas com nível superior nas áreas da Filosofia, Psicologia, Nutrição, e do Serviço Social, sendo que esses funcionários então em constante aperfeiçoamento na área da dependência química, através de cursos, palestras, grupos de estudo, pesquisas individuais. Temos também como membros do corpo de funcionários, diretoria e voluntários, pessoas que fazem parte do grupo dos Irmãos Samaritanos, que é uma ordem religiosa voltada única e exclusivamente para o trabalho com as pessoas precisam de algum tipo de ajuda e que se encontram em alguma espécie de mazela e exclusão. Tudo isto faz com que estejamos sempre atentos e ligados com as novas exigências e acontecimentos do campo em que atuamos.

1.4 Mapeamento da rede de serviços utilizada em 2022

Nome	Referência na organização	Telefone	E-mail	Ações desenvolvidas
Rede Protetiva de Tupã	Valdir	01434044163	vpberti@gmail.com	Articular e buscar parcerias das instituições e lideranças comunitárias. Buscar soluções compartilhadas para os problemas complexos de vulnerabilidade social.
Grupo de AA	Rubens Moura Cardoso neto	014998946498	rubenscardosoneto@hotmail.com	Participação semanal em grupos de mútua ajuda.
Grupo de NA	Anônimo	-	-	Participação dos acolhidos em grupos externos.
Paróquia São José	Pe. Marcelo	01434914844	-	Participação dos acolhidos em missa externas.
CRAS / Sul	Patricia	01434963290	social@tupa.sp.gov.br	Referenciamento dos acolhidos e familiares e fortalecimento de vínculos.
				Referenciamento dos



CRAS / Leste	Patricia	01434913996	social@tupa.sp.gov.br	acolhidos e familiares e fortalecimento de vínculos.
Fórum Comarca Tupã	Dr. Emílio Gimenez Juiz de Direito	01434968033	-	Resolução de problemas dos acolhidos relacionados ao campo jurídico.
Secretaria Municipal de Cultura	Douglas Gimenez	01434913015	cultura@tupa.sp.gov.br	Desenvolvimento de atividades culturais externas nos dispositivos do município.
Ambulatório de Saúde Mental	Barbara	01434416200	saude@tupa.sp.gov.br	Dispositivo de encaminhamento para acolhimento na OSC. Acompanhamento e monitoramento de questões relacionadas à Saúde Mental.
CAPS II	Nilcéia		saude@tupa.sp.gov.br	Porta de encaminhamento para acolhimento na OSC. Centro de referência Psicossocial para trabalho conjunto com os acolhidos.
UPA	Márcio Tadeu	01434414292	saude@tupa.sp.gov.br	Encaminhamento dos acolhidos em caso de ocorrências médicas ou de saúde em caráter de urgência.
ESF Setor B	Larissa	01434414942	saude@tupa.sp.gov.br	Atendimento dos acolhidos para realização da carteira de vacinação e atualização de vacinas. Encaminhamento para tratamento dentário.
				Encaminhamento dos



AME		01434951000	saude@tupa.sp.gov.br	acolhidos para tratamentos médicos especializados
SINDICATO RURAL	Marcia	014996155273		Cursos de capacitação aos acolhidos dentro e fora da Comunidade.

1.5 Quantidade de vagas ofertadas para o Programa Recomeço

Número de vagas	35
-----------------	----

1.6 Total de Acolhimento em 2022 – Programa Recomeço

TIPO DE ALTA	QUANTIDADE
Alta Administrativa	20
Alta Solicitada	27
Alta Terapêutica	27
Evasão	--
Total	=74

1.7 Quantidade de Pessoas “Em Acolhimento” em 31/12/2022

Pessoas “Em Acolhimento” 31/12/2022	28
-------------------------------------	----

1.8 Público Alvo Atendido

Gênero	Quantidade
Masculino	35
Feminino	0
Transgênero	0
Total	= 35



2. RECURSOS HUMANOS 2022

Período de Abril de 2021 a Março de 2022

Nome	Cargo/Função	Formação	Carga Horária	Tipo de Vínculo	Valor Pago
Jonatan Krauspenhar	Psicólogo / Coordenador	Psicologia – Pós em Dependência Química	40h	CLT	5410,69
Thiago Manoel Cruz Gonçalves	Psicólogo	Psicologia – Pós em Dependência Química	40h	CLT	3809,79
Ilza Aparecida dos Santos Oliveira	Assistente Social	Serviço Social – Pós em dependência química	30h	CLT	3154,62
Rubens Moura Cardodo	Educador Social	Ensino médio – Cursando Serviço Social	40h	CLT	1998,83
Alan Imperatriz	Educador Social	Direito	40h	CLT	2013,33
Marcio Soares dos Santos	Educador Social	Ensino Médio	40h	CLT	1715,17
Silvia Regina	Cozinheira	Nutrição	44h	CLT	1664,17
José Leão Neto	Educador Social	Ensino Médio	40h	RPA	1900,00



Período de Abril de 2022 a Setembro de 2022

Nome	Cargo/Função	Formação	Carga Horária	Tipo de Vínculo	Valor Pago
Jonatan Krauspenhar	Psicólogo / Coordenador	Psicologia – Pós em Dependência Química	40h	CLT	5410,69
Thiago Manoel Cruz Gonçalves	Psicólogo	Psicologia – Pós em Dependência Química	40h	CLT	3809,79
Ilza Aparecida dos Santos Oliveira	Assistente Social	Serviço Social – Pós em dependência química	30h	CLT	3154,62
Valdir Tiardelli de Carvalho Junior	Educador Social	Ensino médio – Cursando Psicologia	40h	CLT	
Alan Imperatriz	Educador Social	Direito	40h	CLT	2013,33
Marcio Soares dos Santos	Educador Social	Ensino Médio	40h	CLT	1715,17
Silvia Regina	Cozinheira	Nutrição	44h	CLT	1664,17
José Leão Neto	Educador Social	Ensino Médio	40h	RPA	1900,00



Período de Outubro de 2022 a Dezembro de 2022

Nome	Cargo/Função	Formação	Carga Horária	Tipo de Vínculo	Valor Pago
Jonatan Krauspenhar	Psicólogo / Coordenador	Psicologia – Pós em Dependência Química	40h	CLT	5410,69
Thiago Manoel Cruz Gonçalves	Psicólogo	Psicologia – Pós em Dependência Química	40h	CLT	3809,79
Ilza Aparecida dos Santos Oliveira	Assistente Social	Serviço Social – Pós em dependência química	30h	CLT	3154,62
Valdir Tiardelli de Carvalho Junior	Educador Social	Ensino médio – Cursando Psicologia	40h	CLT	
Alan Imperatriz	Educador Social	Direito	40h	CLT	2013,33
Marcio Soares dos Santos	Educador Social	Ensino Médio	40h	CLT	1715,17
Silvia Regina	Cozinheira	Nutrição	44h	CLT	1664,17
José Leão Neto	Educador Social	Ensino Médio	40h	RPA	1900,00



3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2022

Período de Abril de 2021 a Março de 2022

De acordo com os objetivos e métodos estabelecidos em Plano de Trabalho, a OSC descreverá as atividades que foram desenvolvidas durante o ano de 2022: (Preencha de acordo com o plano de trabalho apresentado em abril de 2021)

ATIVIDADE 1
Garantir que o acolhimento e a permanência no serviço ocorram de forma voluntária e gratuita.
PROCEDIMENTO
Quando o acolhido chegar para acolhimento o profissional que faz a recepção do mesmo e o preenchimento da documentação explicará para o candidato verbalmente que o processo de acolhimento é voluntário e gratuito. Explicará que a vaga que ele ocupa é financiada pelo Programa Recomeço. O profissional que está realizando o acolhimento após explicar sobre estes itens perguntará se o acolhido realmente está vindo por vontade própria ou se está sendo coagido a realizar um acolhimento. Caso o candidato verbalize que está vindo sob pressão judicial, familiar ou de outra ordem, e que de fato não quer realizar o acolhimento, o candidato será reencaminhado de volta ao município de origem. O profissional explicará também ao acolhido que a instituição não cobra nenhum valor a título de taxa de acolhimento ou de qualquer outra ordem.
RESPONSÁVEL
Toda equipe técnica (Profissional que realizar o acolhimento no dia)
FREQUÊNCIA
Sempre que houver um novo acolhimento.
ATIVIDADE 2
Acolher pessoas mediante avaliação prévia da rede de saúde.
PROCEDIMENTO
Sempre que uma vaga é solicitada no sistema ou por um dispositivo de saúde a Assistente social ou outro profissional da equipe técnica fazem contato com o município de origem para informar sobre o modelo da avaliação médica e sobre o modelo do documento. A Comunidade no ato do acolhimento receberá a avaliação médica ou encaminhamento que comprove que o candidato à vaga passou por avaliação médica antes de vir para o acolhimento. O documento será analisado onde se verificará a data da avaliação e se o documento possui o CID-10 condizente com a patologia.
RESPONSÁVEL
Toda equipe Técnica
FREQUÊNCIA
Sempre que houver pedido de acolhimento e/ou acolhimento.
ATIVIDADE 3
Informar os critérios de admissão, permanência e saída, bem como o programa de Acolhimento Social da entidade, que devem receber a anuência prévia, por escrito, do acolhido.
PROCEDIMENTO
Quando o acolhido chegar na OSC para o processo de acolhimento, o mesmo passará por um



processo de preenchimento das documentações iniciais, onde o profissional da equipe técnica presente no momento irá informar ao acolhido sobre os critérios de admissão, sobre a permanência e saída e principalmente sobre o programa de acolhimento. Estes critérios se encontram documentados através de instrumentos que o acolhido deverá assinar por escrito após concordar. Será informado também das normas, rotinas e costumes da instituição, aspectos que compõem a cultura de nossa CT.

RESPONSÁVEL

Profissional da Equipe Técnica que realizar o acolhimento

FREQUÊNCIA

Sempre que houver um novo acolhimento.

ATIVIDADE 4

Manter atualizados os registros dos acolhidos.

PROCEDIMENTO

Cada profissional da equipe técnica responsável pela manutenção dos registros dos acolhidos montará um cronograma para a execução destes registros nos prontuários. Alguns profissionais optaram por realizar o registro semanalmente, outros diariamente, desde que não se ultrapasse o tempo limite de 15 dias sem registros nos prontuários. A CT está implantando um sistema eletrônico de prontuários que alimentará os registros em tempo real sempre que as atividades ocorrerem.

RESPONSÁVEL

Todos os profissionais da equipe técnica.

FREQUÊNCIA

Cada profissional possui uma frequência diferente, não ultrapassando o tempo limite de 15 dias.

ATIVIDADE 5

Providenciar o cadastro dos acolhidos no sistema CadÚnico.

PROCEDIMENTO

Atualmente os acolhidos já chegam na CT com o cadastro no CadÚnico pronto. Foi articulado com os municípios de origem para que este cadastro seja feito anteriormente à chegada na CT, facilitando o trabalho retroativo que possui grandes dificuldades de logística.

RESPONSÁVEL

Assistente Social.

FREQUÊNCIA

O acolhido chega com o cadastro pronto.

ATIVIDADE 6

Comunicar aos familiares ou pessoa previamente indicada pelo acolhido, às unidades de referência de saúde e de assistência social, assim como às autoridades policiais no caso de intercorrência grave ou falecimento da pessoa acolhida, sendo registrados e arquivados todos os procedimentos junto aos serviços.

PROCEDIMENTO

Sempre que houver intercorrência grave ou falecimento da pessoa acolhida será realizado contato com os familiares ou pessoa previamente indicada pelo mesmo. Esses serão informados do ocorrido e quais providências pertinentes foram tomadas nos órgãos



responsáveis, após todos os procedimentos junto aos serviços, os fatos serão registrados em prontuários e posteriormente ficarão arquivados os documentos para eventual acompanhamento da ocorrência ou fiscalização.

RESPONSÁVEL

Profissional da equipe que estiver presente no momento.

FREQUÊNCIA

Realizar a orientação para acesso à documentação pessoal.

ATIVIDADE 7

Realizar a orientação para acesso à documentação pessoal.

PROCEDIMENTO

Sempre que um novo processo de acolhimento é solicitado pelo município de origem a assistente social faz contato com o município para fazer um levantamento dos documentos que o candidato à vaga possui. Feito o levantamento é articulado para que seja possível a retirada de alguns documentos antes do acolhido vir para a CT. Caso o município não consiga ajudar nesta ação, assim que o acolhido chega na comunidade o mesmo é levado ao Poupa Tempo para formalizar seus novos documentos. Caso o acolhido precise de uma certidão de nascimento a assistente social entra em contato com o cartório onde foi registrado seu nascimento e solicita a documentação gratuitamente e pede uma via impressa por correio. Todo o processo é acompanhado e executado junto do acolhido.

RESPONSÁVEL

Assistente Social

FREQUÊNCIA

Sempre que o acolhido não possuir documentação pessoal.

ATIVIDADE 8

Participação do acolhido no processo de decisão dentro da comunidade: por exemplo: Definições, em Assembleia, das Atividades, Normas, Regras de Convivência, etc. Dentro da organização.

PROCEDIMENTO

Todas as semanas é realizada uma assembleia com os acolhidos e os profissionais da equipe técnica presentes, onde são discutidos todos os assuntos de interesse da comunidade e onde os acolhidos sugerem modificações nas atividades, normas, regras e rotinas da CT. A assembleia possui ata escrita e a mesa é composta por presidente e relator da ata. Outro espaço disponibilizado para que isto ocorra são as reuniões matinais que contam também com um espaço para solicitar mudanças e assuntos que sejam de interesse da comunidade

RESPONSÁVEL

Profissionais da equipe que estejam presentes na assembleia / Conselheiro que desenvolve a reunião matinal.

FREQUÊNCIA

Semanalmente.

ATIVIDADE 9

Atribuição de papéis relevantes dentro da organização, coerentes com o PAS e preparo anterior (Coordenação de reuniões, atividades, oficinas, responsabilidade por setores da organização).



PROCEDIMENTO
Após a construção da primeira etapa do PAS e levantadas as características e o perfil do acolhido, o mesmo é direcionado para os setores da organização que sejam condizentes com o seu perfil. Os acolhidos que desenvolvem corretamente o seu Plano de Atendimento Singular recebem funções relevantes dentro da comunidade, ficando responsáveis por alguns setores. Entre os papéis de importância na CT existem: Responsável pela equipe de cozinha, responsável pela organização dos materiais de trabalho, responsável pelos horários da comunidade. Estes papéis e designações de funções são discutidas semanalmente na reunião de equipe que ocorre toda segunda-feira das 12:30 as 13:30.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Semanalmente.

ATIVIDADE 10
Elaboração do Plano de Acolhimento Singular-PAS.
PROCEDIMENTO
A primeira etapa do PAS é realizada com até 15 dias de acolhimento. O psicólogo que realiza esta atividade leva o acolhido para a sala de atendimento onde o serão preenchidas as primeiras metas do acolhimento. O profissional questiona para o acolhido quais são as metas que ele espera e que lhe são mais importantes e o ajuda a pensar sobre isso. Após levantadas as metas elas são registradas nas folhas de metas e escritas, meta por meta, nas laterais do cubo terapêutico. Após construídas as metas de acolhimento o acolhido leva junto consigo o cubo terapêutico singular que deverá trazer em todas as sessões de psicoterapia individual e em algumas atividades grupais. Este cubo é utilizado durante as reavaliações do PAS onde metas já alcançadas são substituídas por novas e onde metas que o acolhido já não considera mais importantes são abandonadas em favor de outras que se evidenciaram durante o processo. Após a primeira etapa do PAS o acolhido recebe a nomeação de um profissional de referência que acompanhará todo o processo do mesmo durante o acolhimento e que será responsável pelas revisões do PAS junto ao acolhido.
RESPONSÁVEL
Primeira etapa: Psicólogo / Demais etapas: Profissional de referência.
FREQUÊNCIA
Pas inicial com até 15 dias e revisões conforme demanda do acolhido.

ATIVIDADE 11
Atividades relacionadas à teoria, modelo e método de Comunidade Terapêutica: <ul style="list-style-type: none"> • assembleia comunitária; • grupos de prevenção à recaída; • 12 Passos (ou atividade similar).
PROCEDIMENTO
Em consonância com o modelo e método de Comunidade terapêutica proposto por De Leon, a CERVIDA conta com uma gama de atividades de relevância. Estas atividades ocorrem semanalmente. Entre as atividades podemos citar:



- **Assembléia Geral:** Uma vez por semana os acolhidos participam de Assembléia Geral, onde decidem as funções que irão executar durante a semana, distribuem os trabalhos e criam o Plano de Organização Semanal da OSC.
- **Reunião Pré-Matinal:** Nesta reunião semanal os acolhidos fazem o levantamento das informações e estruturam a reunião Matinal do dia seguinte.
- **Reunião Matinal:** Nesta reunião que possui estrutura própria do modelo de CT, os acolhidos tratam se assuntos de interesse para a CT, bem como de assuntos relacionados ao programa de recuperação.
- **Grupo de 12 passos:** Participam desta atividade todos os residentes. Nesta atividade é desenvolvido um trabalho fundamentado nos grupos de autoajuda de Narcóticos Anônimos, Alcoólicos Anônimos, e na ferramenta dos 12 passos (Com base no livro teórico: 12 passos). Esta atividade é realizada por um profissional formado na área da filosofia e tem como intuito, proporcionar um sequente desenvolvimento do indivíduo quanto ao seu comportamento, visões de mundo e vida, e relações interpessoais.
- **Reunião sobre normas e regras / Direitos e Deveres:** Esta atividade tem como objetivo reunir todos os residentes da instituição para tratar de assuntos de cunho particular e interno da instituição que não possuem espaço para serem tratados em outras atividades. Estes assuntos se referem principalmente quanto as normas e regras da instituição, cumprimentos dos horários, desempenho e andamento do tratamento dos residentes, sugestões, reclamações por ambas as partes, entre outros assuntos diversos. Esta atividade é realizada sempre por um dos coordenadores da instituição.
- **Reunião de Autoajuda e Ajuda Mútua:** tem como objetivo fundamental, proporcionar um entendimento mais amplo pelo indivíduo de si mesmo. E este entendimento ocorre através da construção de um conhecimento sobre a realidade de si mesmo e do outro. Todos os residentes participam desta atividade e a mesma é ministrada por um profissional da área da filosofia e religião. Participam desta atividade todos os residentes da instituição.

Atividades de Autocuidado e Sociabilidade: Diariamente os residentes são designados por um monitor responsável a vários setores como: Cozinha, Horta, Limpeza Geral, manutenção, jardins, etc.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 12

Assegurar atendimento psicossocial individual e em grupo.

PROCEDIMENTO

Assim que o acolhido chega na comunidade os profissionais da psicologia e do serviço social encaixam os mesmos nas agendas de atendimento individual e orientam sobre as atividades grupais. Cada acolhido possui um horário agendado individualmente com o psicólogo com frequência semanal ou quinzenal. Os atendimentos grupais ocorrem semanalmente e seguem
--



o cronograma de atividades da CT.
RESPONSÁVEL
Psicólogo e Assistente Social.
FREQUÊNCIA
Grupal: Semanalmente / Individual: Semanal ou Quinzenalmente.

ATIVIDADE 13
Formação de vínculos, com a convivência entre os pares, com orientação técnica.
PROCEDIMENTO
Diariamente os acolhidos participam de uma gama de atividades comunitárias e individuais que servirão para o fortalecimento e a criação de vínculos entre eles. Todas estas atividades terão o acompanhamento da equipe técnica, de modo que estejam em frequente avaliação para a comprovação de sua eficácia e de forma que sejam constantemente aprimoradas e melhoradas. Entre estas atividades temos as Atividades de Autocuidado e Sociabilidade, as Atividades e oficinas de grupo (Psicologia, Reuniões, Grupos de autoajuda, etc.), Oficinas de esporte e lazer, oficinas culturais. Todas as atividades desenvolvidas são acompanhadas por algum profissional da equipe que é treinado para identificar pontos fortes e fracos nas relações interpessoais entre os acolhidos. Estes pontos são utilizados para fortalecer os vínculos entre os acolhidos. Aspectos mais relevantes são discutidos em reunião semanal da equipe técnica.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 14
Promoção do desenvolvimento pessoal com a construção de um projeto de vida.
PROCEDIMENTO
A equipe Técnica da comunidade, através das necessidades e dados coletados através do PAS, irá promover junto ao acolhido a estruturação e a construção de um projeto de vida. Cada acolhido será entendido e visto pela equipe técnica como um ser único e especial, e serão fomentadas e desenvolvidas as suas capacidades. A CT, através da equipe técnica e do profissional de referência ofertará com base no PAS espaço para desenvolver as metas e desejos individuais que o acolhido possua, de modo que o tempo de permanência durante o acolhimento seja um espaço e período de reorganização da vida pessoal, familiar e laboral. O projeto de vida de cada acolhido é único e diz respeito às naturezas de cada um. Estas ações para a construção do Projeto de Vida dizem respeito principalmente as relacionadas com o auto sustento (procura ou manutenção de emprego), com as condições de moradia (com familiares, casa alugada, república), com a resolução de demandas judiciais e de outras ordens que impossibilite o acolhido viver em sociedade. Outra ação importante é o fomento e articulação junto ao acolhido de suas capacidades de organização pessoal, a fim de possibilitar que consiga administrar as variadas áreas de sua nova etapa de vida tanto em acolhimento, tanto quanto após este processo. Todas as ações descritas acima diem respeito à demandas levantadas através do PAS.
RESPONSÁVEL



Toda equipe técnica / Especialmente o profissional de referência.
FREQUÊNCIA
Conforme reavaliação do PAS e demanda do acolhido com o Profissional de referência.

ATIVIDADE 15

Promoção de atividades de conscientização sobre a dependência química e o desenvolvimento de estratégias para a melhora e manutenção da qualidade de vida.
--

PROCEDIMENTO

Foi elaborado um cronograma de aulas e atividades que contemplem os mais importantes assuntos relacionados à dependência química. Estas aulas e atividades serão desenvolvidas por um psicólogo e contam com os seguintes temas:
--

- Tudo o que devemos saber sobre as Substâncias Psicoativas
- Efeitos e consequências das Substâncias Psicoativas no Cérebro e no corpo
- Ansiedade e Depressão da Dependência Química
- História das drogas
- O comportamento suicida e a relação com as Drogas.
- Critérios de Diagnóstico da Dependência Química
- Comportamentos desviantes e o uso de drogas
- Sexualidade e Drogas

Cada um destes temas é trabalhado sequencialmente em formato de aulas e seminários semanais. Cada tema é trabalhado por pelo menos duas semanas, possibilitando um cronograma de duração de 16 semanas. Estas atividades têm como embasamento a literatura científica que versa sobre a dependência química. Todos os conceitos são apresentados e discutidos com os acolhidos. Cada aula ou seminário tem a duração de até duas horas.

RESPONSÁVEL

Psicólogo com Pós em Dependência química
--

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 16

Oferta de atividades e oficinas que objetivem a promoção da autonomia, organização, responsabilidade e autocuidado.

PROCEDIMENTO

Além das atividades diárias de autocuidado e sociabilidade a CT oferta atividades em formatos de grupos e seminários que ajudam nestas questões. OS temas abordados nas atividades que ocorrem a cada 15 dias são:
--

- Organização e ambiência
- O processo de autonomia e tomada de decisões
- Autocuidado: Higiene, limpeza e, hábitos de vida saudáveis.
- A responsabilidade individual, coletiva e social.
- Organização financeira e do uso dos aparelhos telefônicos.

Estas atividades visam ajudar os acolhidos com as questões mais práticas da vida e que geralmente quando mal administradas causam sérios prejuízos ao processo de recuperação.
--

RESPONSÁVEL

Psicólogos e Conselheiros

**FREQUÊNCIA**

Quinzenalmente

ATIVIDADE 17

Trabalho articulado com a rede de serviços locais para a garantia de direitos.

PROCEDIMENTO

Quando falamos em garantia de direitos, falamos em direito à educação, à expressão individual dos credos religiosos, ao respeito às diferenças sexuais, acesso a justiça, documentos, saúde, o direito de ir e vir, entre outros. Para que esses direitos e outros sejam garantidos a CT se articulou fortemente com a rede de serviços do município para garantir isto. Foram feitas parcerias que atendem as seguintes áreas:

- Acesso à justiça
- Acesso à educação
- Acesso a saúde
- Acesso a documentos pessoais
- Acesso a religião de livre escolha
- Garantia do direito de ir e vir

Entre os componentes da rede podemos citar: Rede de saúde (CAPS, Ame, Ambulatórios, UBS, etc.), Rede de assistência social (CRAS, CREAS), Ministério público, OAB, Fórum, Central de penas e medidas alternativas, Secretaria da educação, SENAR, Sindicato Rural, República municipal, Igrejas, Grupos de autoajuda.

Para que isto ocorra de forma correta, as demandas dos acolhidos levantadas no PAS e com o profissional de referência são trabalhadas e articuladas.

RESPONSÁVEL

Assistente social em conjunto com o profissional de referência de cada acolhido.

FREQUÊNCIA

Diariamente e conforme demandas que vão surgindo.

ATIVIDADE 18

Garantir mecanismos de encaminhamento à rede de saúde.

PROCEDIMENTO

Para garantir o encaminhamento para a rede de saúde a CT formalizou, como já dito, parceria com a rede. Sempre que um acolhido necessita de atendimento na rede de saúde, ou necessita novos medicamentos ou atendimentos dos mais variados tipos, eles solicitam ao seu profissional de referência, que irá então falar com a assistente social e fará o encaminhamento do mesmo para a rede para ser atendido. Geralmente o atendimento ocorre em no máximo dois dias, e os casos de urgência são realizados no mesmo dia.

RESPONSÁVEL

Profissional de referência junto com Assistente Social

FREQUÊNCIA

Sempre que existe demanda.

ATIVIDADE 19

Garantir a participação da família e/ou responsável no processo de Acolhimento Social, bem como nas ações de preparação para a reinserção social.



PROCEDIMENTO
Com o uso frequente dos aparelhos de celular na CT foi possível criar um vínculo muito maior de participação da família junto ao processo de Acolhimento Social. Cada acolhido através do seu profissional de referência faz contato ao menos semanal com a família, onde é apresentado ao familiar um feedback do acolhimento e onde o familiar é chamado a ajudar a pensar o próprio processo de tomada de decisões. Assuntos como a Reinserção social moradia, trabalho, visitas, vida financeira e econômica são discutidos com os familiares. Isto ajuda os familiares e os acolhidos a se responsabilizarem mutuamente pelo processo.
RESPONSÁVEL
Profissional de referência de cada acolhido.
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 20
Propiciar atividades de autocuidado e sociabilidade, que desenvolvam autonomia, organização e responsabilidades nas atividades da vida diária e prática.
PROCEDIMENTO
Dentro da CT é ofertado um cronograma de atividades de autocuidado que visam a fomentar nos acolhidos o senso de autonomia, princípios de organização e de responsabilidade. Entre as atividades ofertadas estão as que dizem respeito ao cuidado e organização dos setores da Comunidade Terapêutica, que vão desde a cozinha, lavanderia, banheiros, horta, capela, escritórios, almoxarifados e até os jardins. Cada acolhidos é designado a cuidar e zelar por um dos espaços da instituição. É desenvolvido com os acolhidos diariamente uma visita aos quartos, onde os mesmos são ensinados pelos conselheiros os seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> • Como dobrar as roupas • Como organizar os objetos pessoais • Como manter o quarto limpo Para que esta atividade tenha sentido são realizadas duas atividades com os novos acolhidos quando chegam na casa em duas semanas onde são ministradas duas aulas na parte da tarde que falam sobre a importância de arrumar os quartos e do cuidado com a higiene pessoal. Nestas duas atividades é explicado também sobre a importância de um ambiente limpo e organizado na CT e o quanto isso é saudável para um novo estilo de vida. No que diz respeito a autonomia os acolhidos são incentivados a cuidarem de seus pertences e a se organizarem com eles conforme as normas e rotinas da instituição. Cada acolhido é responsável pelo seu dinheiro, pelo seu celular e seus documentos. Na CT o uso de celulares é permitido e os aparelhos ficam com os próprios acolhidos.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 21
Ofertar acesso de forma livre e não obrigatória a atividades de espiritualidade, sem discriminação de credo.
PROCEDIMENTO
Na CT os acolhidos possuem acesso livre e não obrigatório as atividades de espiritualidade.



Sempre que uma atividade de espiritualidade é ofertada aos acolhidos é assegurada a possibilidade do acolhido desenvolver outra atividade naquele mesmo período. Esta atividade pode ser da escolha do acolhido ou uma outra que componha parte do cronograma de estudos da CT. Na CT a participação em nenhuma atividade religiosa ou de espiritualidade é obrigatória.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Sempre que houver atividade de espiritualidade.

ATIVIDADE 22

Propiciar atividades físicas e desportivas que promovam a reabilitação física e o convívio comunitário.

PROCEDIMENTO

As atividades físicas também não são obrigatórias na CT, mas são fortemente incentivadas. Diariamente os acolhidos possuem horário para a caminhada no período da manhã, e diariamente horário para a prática de atividades físicas como:

- Academia
- Vôlei
- Futebol

Os horários ficam descritos no cronograma de atividades da CT.

RESPONSÁVEL

Conselheiros

FREQUÊNCIA

Diariamente

ATIVIDADE 23

Fornecer atividades internas para inclusão produtiva que promovam a autonomia e o autossustento do indivíduo.

PROCEDIMENTO

Os acolhidos em etapa final de acolhimento participarão de atividades onde irão confeccionar o seu currículo; buscar emprego (caso seja necessário); participarão e desenvolverão atividades em regime de cooperação dentro da OSC, as quais o ajudarão na administração de suas jornadas de trabalho. Cada acolhido junto do seu profissional de referência discutirá como será o processo final de Acolhimento e como será feito para que o acolhido saia da CT com renda e moradia, ou seja, que tenha condições mínimas de autonomia financeira para se manter assim que sair da CT.

RESPONSÁVEL

Profissional de referência junto com Assistente Social

FREQUÊNCIA

Conforme demanda e PAS

ATIVIDADE 24

Promover o acesso à rede externa de qualificação e requalificação profissional, com vistas à inclusão produtiva.

PROCEDIMENTO



Os profissionais da equipe técnica irão identificar quais as necessidades individuais de cada acolhido quanto à qualificação e requalificação profissional, e com base nestas necessidades irão acessar os serviços externos de qualificação e encaminhar o acolhido para estas atividades. Isto proporcionará ao acolhido um espaço de ressocialização e reinserção social e também o desenvolvimento de sua autonomia e responsabilidade.

Para a execução destas ações formamos parcerias com o Sindicato Rural de Tupã, que disponibiliza vários cursos tais como:

- Eletricista
- Tratorista
- Orquidário
- Jardinagem
- Marcenaria
- Manutenção de Máquinas
- Equitação

Formalizamos também uma parceria com empresas privadas de nossa cidade para a realização de cursos básicos de: Confeitaria, produção de salgados, manutenção de máquinas (JACTO), entre outros. Estas ações visam qualificar os acolhidos para que possam se inserir no mercado de trabalho com maior segurança e objetividade.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Mensalmente

ATIVIDADE 25

Garantir o acesso a grupos externos de mutua ajuda.

PROCEDIMENTO

RESPONSÁVEL

FREQUÊNCIA

ATIVIDADE 26

Garantir o acesso a atividades culturais e de lazer externas.

PROCEDIMENTO

A equipe técnica da organização organizará individualmente e coletivamente com os acolhidos espaços para que eles possam se dirigir aos grupos mutua ajuda fora da comunidade. Cada acolhido terá o direito de participar pelo menos uma vez por semana destes grupos e a participação não será obrigatória.

Fizemos parcerias com o Amor Exigente de Tupã, AA de Tupã, e também com o DESAT de Tupã.

Em tempos de Pandemia os grupos têm sido organizados através de chamadas de vídeo através de equipamentos eletrônicos e do uso da internet.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica



FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 27
Articular junto a rede de proteção social o atendimento e acompanhamento das famílias.
PROCEDIMENTO
Sempre que um novo acolhido chega na instituição, no mesmo dia a assistente social procede com o Referenciamento do acolhido e da família junto a rede de proteção social. Isto garante que a partir do primeiro dia de acolhimento a rede já esteja ciente da necessidade de acompanhar a família dentro do seu território. Após isto a comunicação é mantida mensalmente e sempre que houver uma demanda familiar a assistente social traz isto para as reuniões de equipe.
RESPONSÁVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Sempre que houver um novo acolhimento

ATIVIDADE 28
Promover a educação permanente (capacitação) dos membros da equipe.
PROCEDIMENTO
Como meio de proporcionar a capacitação permanente da equipe a CT conta com grupos de estudos semanais da equipe, onde são discutidos temas e assuntos advindos de cursos de capacitação fornecidos por três vertentes: <ul style="list-style-type: none">• FEBRACT• Eureka Educando• Agenda de cursos do Programa Recomeço. Além destas ferramentas são realizados encontros mensais onde a equipe passa por treinamento de grupo com um profissional da saúde que desenvolve oficinas grupais. Todas as atividades são registradas em ata própria. Existem também os profissionais que fazem pós-graduação e que participam de grupos de estudo fora da CT dentro de suas áreas de atuação.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 29
Estabelecer protocolo de preenchimento dos instrumentos de monitoramento.
PROCEDIMENTO
O psicólogo responsável técnico, juntamente com toda a equipe técnica da organização irá criar um protocolo de preenchimento dos instrumentos de monitoramento a partir da implementação deste. Os registros dos acolhidos em prontuário multiprofissional ocorrerá semanalmente, onde cada profissional registrará as atividades desenvolvidas juntamente com os acolhidos, bem como a evolução do mesmo. Foi criado também uma ficha de controle de informações relativas às metas que fica anexada ao prontuário multiprofissional, onde as informações relativas às metas ficam visíveis e de



fácil identificação para que possam ser monitoradas e corrigidas, caso alguma meta não esteja sendo cumprida junto ao acolhido.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Semanalmente

Período de Abril de 2022 a Setembro de 2022

(Preencha de acordo com o plano de trabalho apresentado em abril de 2022)

ATIVIDADE 1

Garantir acolhida.

PROCEDIMENTO

Quando o acolhido chegar para acolhimento o profissional que faz a recepção do mesmo e o preenchimento da documentação explicará para o candidato verbalmente que o processo de acolhimento é voluntário e gratuito. Explicará que a vaga que ele ocupa é financiada pelo Programa Recomeço. O profissional que está realizando o acolhimento após explicar sobre estes itens perguntará se o acolhido realmente está vindo por vontade própria ou se está sendo coagido a realizar um acolhimento. Caso o candidato verbalize que está vindo sob pressão judicial, familiar ou de outra ordem, e que de fato não quer realizar o acolhimento, o candidato será reencaminhado de volta ao município de origem. O profissional explicará também ao acolhido que a instituição não cobra nenhum valor a título de taxa de acolhimento ou de qualquer outra ordem.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Sempre que houver acolhimento.

ATIVIDADE 2

Garantir aos acolhidos escuta qualificada.

PROCEDIMENTO

Todos os técnicos qualificados com escuta diferenciada, incluindo os educadores sociais, destinarão espaço para escuta qualificada. Para tanto, todos os profissionais possuem espaço privativo para a acolhida e a escuta. Cada técnico possui sua sala individual, bem como os educadores sociais possuem uma sala própria de atendimento. Todos os colaboradores fazem ou fizeram ciclos de capacitação na área da Dependência Química a fim de disponibilizar a escuta qualificada.

RESPONSÁVEL

Todos os membros da equipe técnica

FREQUÊNCIA

Sempre que o acolhido solicitar



ATIVIDADE 3
Realizar estudo social de caso.
PROCEDIMENTO
Todas as segundas-feiras a equipe técnica da instituição se reúne para reunião de equipe e estudo de casos. Nesta reunião todos os técnicos e demais colaboradores fazem apontamentos sobre os acolhidos, trazendo com isso uma visão multidisciplinar de cada caso que está sendo estudado. Isto ajuda na tomada de decisões e na correta construção do Plano de Atendimento Singular.
RESPONSÁVEL
Toda a Equipe Técnica
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 4
Garantir atendimento psicoterápico individual com frequência mínima de uma vez por semana ou de acordo com a necessidade avaliada;
PROCEDIMENTO
Cada acolhido ao ingressar na Comunidade terapêutica é inserido na lista de atendimentos da área da psicologia. Cada acolhido é atendido de preferência semanalmente. A lista de atendimentos é elaborada pelo psicólogo e fixada em local comum de fácil acesso para informação dos acolhidos.
RESPONSÁVEL
Psicólogo
FREQUÊNCIA
No mínimo semanalmente.

ATIVIDADE 5
Garantir a realização de Grupos terapêuticos;
PROCEDIMENTO
A equipe de psicólogos elabora semanalmente grupos terapêuticos conforme a demanda externada pela instituição, bem como com temas fixos que são relevantes para a Dependência Química. As demandas que não são fixas são construídas na reunião de equipe de Segunda-feira. Demandas que costumam surgir geralmente são: Família, Amizade, Projeto de Vida, Sentimentos, entre outros.
RESPONSÁVEL
Psicólogos.
FREQUÊNCIA
Semanalmente.

ATIVIDADE 6
Realizar Atendimento social individual;
PROCEDIMENTO
Semanalmente a Assistente Social realiza atendimentos com os acolhidos conforme a demanda dos próprios acolhidos. Não é feita uma lista de atendimentos fixos, sendo que cada acolhido possui a liberdade de solicitar para a Assistente social o atendimento sempre que houver necessidade. Para tanto, existe uma sala de atendimentos para esta área. O



horário de atendimento ocorre das 08:00 às 13:00 horas.
RESPONSÁVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Sempre que houver demanda dos acolhidos para o atendimento.

ATIVIDADE 7
Realizar Atendimento social em grupo;
PROCEDIMENTO
A assistente Social faz um levantamento de demandas sociais no grupo de acolhidos (Esta demanda também é fortalecida através da reunião de equipe). Tendo sido estabelecida uma demanda grupal a assistente social faz um encontro a cada 15 dias com os acolhidos para tratar destes assuntos. Entre os temas abordados geralmente se encontram: Seguro Social, Procura por emprego, Bolsa família, CadÚnico, Reinserção Social, entre outros assuntos de interesse da comunidade.
RESPONSÁVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Quinzenalmente

ATIVIDADE 8
Realizar Oficinas terapêuticas;
PROCEDIMENTO
As oficinas Terapêuticas são desenvolvidas semanalmente na CT pelos membros da equipe técnica. Entre as oficinas Terapêuticas estão as oficinas de artesanato, oficinas teatrais e as oficinas desenvolvidas pelos profissionais da psicologia. Estas atividades têm como objetivo trabalhar as demandas da Comunidade terapêutica e são desenvolvidas sempre no período da tarde após o descanso.
RESPONSÁVEL
Psicólogos e Educadores sociais.
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 9
Realizar Atividades multidisciplinares;
PROCEDIMENTO
Algumas atividades ofertadas pela CT são de cunho multidisciplinar, como a reunião matinal que ocorre todos os dias de manhã. Nestas atividades são tratados assuntos como o modelo e método de Comunidade Terapêutica, questões psicológicas, temas relacionados ao Serviço Social e espiritualidade. A reunião possui uma sequência previamente estabelecida.
RESPONSÁVEL
Toda a Equipe presente na CT
FREQUÊNCIA
Diariamente.



ATIVIDADE 10
Garantir Escuta qualificada;
PROCEDIMENTO
Todos os técnicos qualificados com escuta diferenciada, incluindo os educadores sociais, destinarão espaço para escuta qualificada. Para tanto, todos os profissionais possuem espaço privativo para a acolhida e a escuta. Cada técnico possui sua sala individual, bem como os educadores sociais possuem uma sala própria de atendimento. Todos os colaboradores fazem ou fizeram ciclos de capacitação na área da Dependência Química a fim de disponibilizar a escuta qualificada.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Sempre que houver demanda

ATIVIDADE 11
Realizar a Construção do Plano de Atendimento Singular (PAS) em até 20 dias após a data de acolhimento, e atualizá-lo por iniciativa da equipe e do acolhido.
PROCEDIMENTO
Assim que o acolhimento é realizado, a Primeira etapa do PAS já é imediatamente construída. Esta Etapa é chamada de PAS inicial e é realizada no primeiro dia de acolhimento na CT. O PAS inicial compreende o primeiro levantamento de demandas e estratégias para cada acolhido. Após esta primeira construção, a cada intervalo de 1 ou 2 meses o acolhido é novamente chamado, para a atualização e reconstrução do PAS. Nestas novas etapas as metas do acolhimento são construídas e avaliadas sistematicamente, a fim de verificar se o acolhido tem cumprido com o PAS, bem como para a inclusão ou retirada de metas que já foram alcançadas ou que o acolhido já não deseje mais obter. Cada acolhido possui um profissional de referência que faz o acompanhamento do início ao fim do processo de acolhimento.
RESPONSÁVEL
Profissionais de referência de cada acolhido.
FREQUÊNCIA
Primeiro PAS em até 20 dias depois da data de acolhimento.

ATIVIDADE 12
Realizar orientação e encaminhamentos para a rede do Sistema Único da Saúde (SUS) e Sistema Único da Assistência Social (SUAS);
PROCEDIMENTO
Os acolhidos são orientados quando de sua chegada à instituição quanto ao direito de acesso ao SUS e ao SUAS. Sempre que o acolhido possui demanda nestas áreas a Assistente Social faz a articulação com os municípios de origem dos acolhidos, bem como com o município de Tupã. Recentemente após a última conferência municipal de Saúde Mental, ficou articulado com o município a garantia de atendimento de todos os acolhidos pelo CAPS de Tupã, sendo que com isto, nenhum acolhido ficará sem retorno aos atendimentos. Quando o acolhido solicita atendimento para um dos técnicos, imediatamente a equipe articula o atendimento, seguindo os níveis de prioridade.
RESPONSÁVEL



Toda a equipe Técnica
FREQUÊNCIA
Sempre que houver demanda

ATIVIDADE 13
Realizar Orientação sociofamiliar;
PROCEDIMENTO
São realizados contatos rotineiros da Assistente Social para com os familiares dos acolhidos da CT. Estes contatos têm como objetivo a orientação sociofamiliar que objetiva a garantia de direitos dos acolhidos bem como de seus familiares. Tem como fundamento apoiar, fortalecer e instrumentalizar as famílias para que elas possam cumprir suas funções parentais juntamente com o Estado e a Sociedade, principalmente no tocante à proteção social.
RESPONSÁVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 14
Garantir o estímulo ao convívio grupal e social;
PROCEDIMENTO
Todas as atividades ofertadas pela Comunidade Terapêutica, tanto externas como internas são quase em sua totalidade de cunho grupal, o que incentiva e estimula o convívio grupal e social, interna e externamente à CT. A Metodologia de Comunidade terapêutica prevê que a capacidade de conviver em grupo e na sociedade é o medidor mais importante de um processo de recuperação. Para tanto, todos os membros da equipe técnica elaboram atividades onde o convívio grupal e social sejam o ponto mais importante.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 15
Promoção de atividades de conscientização sobre a dependência química e o desenvolvimento de estratégias para a melhora e manutenção da qualidade de vida.
PROCEDIMENTO
Foi elaborado um cronograma de aulas e atividades que contemplem os mais importantes assuntos relacionados à dependência química. Estas aulas e atividades serão desenvolvidas por um psicólogo e contam com os seguintes temas: <ul style="list-style-type: none"> • Tudo o que devemos saber sobre as Substâncias Psicoativas • Efeitos e consequências das Substâncias Psicoativas no Cérebro e no corpo • Ansiedade e Depressão da Dependência Química • História das drogas • O comportamento suicida e a relação com as Drogas. • Critérios de Diagnóstico da Dependência Química



- Comportamentos desviantes e o uso de drogas
- Sexualidade e Drogas

Cada um destes temas é trabalhado sequencialmente em formato de aulas e seminários semanais. Cada tema é trabalhado por pelo menos duas semanas, possibilitando um cronograma de duração de 16 semanas. Estas atividades tem como embasamento a literatura científica que versa sobre a dependência química.

Todos os conceitos são apresentados e discutidos com os acolhidos. Cada aula ou seminário tem a duração de até duas horas.

RESPONSÁVEL

Psicólogos

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 16

Realizar Diagnóstico socioeconômico dos acolhidos;

PROCEDIMENTO

Todo acolhido ao ingressar na Comunidade Terapêutica no dia do acolhimento, junto à elaboração do PAS inicial é feito um levantamento do perfil socioeconômico do mesmo.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Sempre que houver acolhimento.

ATIVIDADE 17

Realizar a Referência e contrarreferência dos acolhidos e familiares aos equipamentos da Rede do Território

PROCEDIMENTO

No dia do acolhimento de cada candidato à Vaga do Programa Recomeço, são confeccionadas as Cartas de Referência e Contra-Referência. As Cartas são enviadas com os transportes de cada município e o município de origem ao recebero documento protocola e devolve uma via para a instituição, o que garante que o documento foi entregue aos responsáveis adequados. Quando o Acolhido termina seu ciclo na instituição, o mesmo é novamente referenciado para continuidade do acompanhamento fora da Comunidade Terapêutica. Possuímos um Sistema de Prontuários eletrônicos que nos fornece esta documentação de forma mais fácil e acessível.

RESPONSÁVEL

Assistente Social

FREQUÊNCIA

Sempre que houver acolhimento ou desligamento

ATIVIDADE 18

Incorporar no cotidiano das equipes a elaboração de relatórios e preenchimento de prontuários;

PROCEDIMENTO

Estabelecemos como cotidiano a utilização da sexta-feira de cada semana para que os técnicos preencham os prontuários eletrônicos e façam os relatórios, formulários e outros



itens que devem ser preenchidos e que correspondam à parte documental e burocrática da instituição. Padronizar um dia para a execução destas atividades facilitou a organização individual de cada membro da equipe técnica.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Semanalmente – Toda Sexta-feira

ATIVIDADE 19

Promover o trabalho interdisciplinar entre a equipe;

PROCEDIMENTO

O Trabalho interdisciplinar que é semelhante ao trabalho multidisciplinar faz parte do cotidiano da Comunidade Terapêutica. Todas as Segundas-feiras é realizada uma reunião em equipe para discussão e estudo de caso, bem como para a construção das metodologias semanais de trabalho a serem executadas na CT. Este momento permite o diálogo entre os diversos saberes e fortalece um olhar multidisciplinar e interdisciplinar em todas as atividades ofertadas, bem como nas demandas atendidas dentro e fora da CT.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 20

Garantir aos acolhidos informação, comunicação e a defesa de seus direitos;

PROCEDIMENTO

Nossa Comunidade Terapêutica Legalmente Constituída tem como foco garantir aos nossos acolhidos o acesso à informação, bem como a explícita informação quanto aos seus direitos e à defesa destes. Para tanto, o uso de aparelhos celulares dentro da CT é permanentemente liberado, tendo os acolhidos à sua disposição o acesso à internet e aos mais variados meios de comunicação. Cada acolhido ao chegar na CT é informado quanto aos seus direitos e deveres dentro e fora da CT, bem como é sistematicamente instruído quanto aos seus direitos em aspecto mais amplo e geral.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 21

Orientar para acesso de documentação pessoal dos acolhidos;

PROCEDIMENTO

Sempre que um novo processo de acolhimento é solicitado pelo município de origem a assistente social faz contato com o município para fazer um levantamento dos documentos que o candidato à vaga possui. Feito o levantamento é articulado para que seja possível a retirada de alguns documentos antes do acolhido vir para a CT. Caso o município não consiga ajudar nesta ação, assim que o acolhido chega na comunidade o mesmo é levado ao Poupa



Tempo para formalizar seus novos documentos. Caso o acolhido precise de uma certidão de nascimento a assistente social entra em contato com o cartório onde foi registrado seu nascimento e solicita adocumentação gratuitamente e pede uma via impressa por correio. Todo o processo é acompanhado e executado junto do acolhido.

RESPONSÁVEL

Assistente Social

FREQUÊNCIA

Sempre que o acolhido não possuir documentação pessoal.

ATIVIDADE 22

Realizar Atividades de autocuidado e sociabilidade;

PROCEDIMENTO

Dentro da CT é ofertado um cronograma de atividades de autocuidado que visam a fomentar nos acolhidos o senso de autonomia, princípios de organização e derresponsabilidade. Entre as atividades ofertadas estão as que dizem respeito ao cuidado e organização dos setores da Comunidade Terapêutica, que vão desde a cozinha, lavanderia, banheiros, horta, capela, escritórios, almojarifados e até os jardins. Cada acolhido é designado a cuidar e zelar por um dos espaços da instituição. É desenvolvido com os acolhidos diariamente uma visita aos quartos, onde os mesmos são ensinados pelos conselheiros os seguintes aspectos:

- Como dobrar as roupas
- Como organizar os objetos pessoais
- Como manter o quarto limpo

Para que esta atividade tenha sentido são realizadas duas atividades com os novos acolhidos quando chegam na casa em duas semanas onde são ministradas duas aulas na parte da tarde que falam sobre a importância de arrumar os quartos e do cuidado com a higiene pessoal. Nestas duas atividades é explicado também sobre a importância de um ambiente limpo e organizado na CT e o quanto isso é saudável para um novo estilo de vida.

No que diz respeito a autonomia os acolhidos são incentivados a cuidarem de seus pertences e a se organizarem com eles conforme as normas e rotinas da instituição. Cada acolhido é responsável pelo seu dinheiro, pelo seu celular e seus documentos.

Na CT o uso de celulares é permitido e os aparelhos ficam com os próprios acolhidos.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Diariamente

ATIVIDADE 23

Realizar Grupo de estudos e conscientização em dependência química;

PROCEDIMENTO

Dentro da CT, em especial atenção à atividade de número 15 (atividades de conscientização sobre a dependência química) são elaborados momentos em forma de seminários e de discussão sobre a dependência química. Nestes encontrossemanais são apresentados temas científicos que versam sobre a temática e os acolhidos, junto com o profissional que realiza a atividade montam um grupo de estudos sobre o tema proposto naquela semana. Esta atividade é desenvolvida juntamente com a atividade de número 15, somando a esta a parte em que os próprios acolhidos possam buscar informações, realizar pesquisas e apresentar



seus entendimentos quanto à temática de dependência química. Estes grupos fomentam nos acolhidos com que eles mesmos busquem informações acerca da doença.

RESPONSÁVEL

Psicólogo

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 24

Promover Grupo de prevenção de recaída;

PROCEDIMENTO

Com base em metodologia científica na área da dependência química, a cada 15 dias o Psicólogo realiza encontro com os acolhidos em forma de grupo para tratar sobre a prevenção à Recaída. Entre os temas abordados quinzenalmente nos encontros estão: Fatores de Risco, Fatores de Proteção, Horários de Fissura, Comportamentos de risco, Atenção responsável, entre outros temas que dizem respeito à temática da prevenção. Outros assuntos concernentes ao tema também são acrescidos conforme demanda levantada pela equipe. Além do encontro quinzenal ocorre diariamente na comunidade atividade de prevenção à recaída durante a reunião matinal. Nesta atividade são trabalhados materiais teóricos produzidos por profissionais da área da psicologia.

RESPONSÁVEL

Psicólogo

FREQUÊNCIA

Diariamente

ATIVIDADE 25

Garantir o acesso a Atividades físicas, desportivas e recreativas;

PROCEDIMENTO

Dentro e fora da CT os acolhidos são fortemente incentivados a realizarem atividades físicas, desportivas e recreativas. Entre as atividades está a prática do futebol vôlei e caminhada. Grupos de atletas externos são convidados para virem até a CT, bem como os acolhidos são levados para participarem de jogos e atividades externas à CT. Agora com a redução das restrições da pandemia estas atividades ganharam mais força e amplitude.

RESPONSÁVEL

Toda a Equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 26

Promover a inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho, daqueles acolhidos que desejarem;

PROCEDIMENTO

Fizemos uma parceria como o Programa Estadual “Meu emprego” onde é ofertado para todos os acolhidos esta oficina que visa à preparação de todos os aspectos relacionados ao campo do preparo para o mercado de trabalho. Nestas oficinas os acolhidos aprendem a como realizar uma entrevista de emprego, qual a linguagem adequada, qual a vestimenta adequada,



entre outros inúmeros fatores que dizem respeito ao amplo mercado de trabalho.
RESPONSÁVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Mensalmente

ATIVIDADE 27
Promover estímulo a elevação da escolaridade para aqueles acolhidos que foram avaliados com baixa escolaridade;
PROCEDIMENTO
A assistente Social faz um levantamento dos acolhidos que possuem baixa escolaridade e em seguida faz contatos com os municípios de origem dos acolhidos, bem como com a rede de ensino do nosso município a fim de viabilizar a inserção dos mesmos no EJA ou no ENCCEJA. Atualmente o município de Tupã não disponibiliza nenhuma destas modalidades, ficando o acesso restrito ao município de Marília.
RESPONSÁVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Sempre que houver demanda

ATIVIDADE 28
Garantir o acesso às Atividades Artísticas e Culturais;
PROCEDIMENTO
Os acolhidos da CT são incentivados a participarem de atividades culturais externas. Tendo em vista a importância desta demanda, a cada 15 dias a equipe elabora um passeio ou atividade grupal fora da CT que tenha como foco as atividades Artísticas e Culturais. No município de Tupã ocorre toda quinta-feira a “Quinta com arte” na praça central da cidade, onde ocorrem apresentações culturais e musicais toda semana. Os acolhidos são levados em turnos diferentes possibilitando que todos participem destas atividades.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Quinzenalmente

ATIVIDADE 29
Promover atividades de Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social;
PROCEDIMENTO
Ocorre mensalmente na instituição encontro com os familiares de todos os acolhidos. Esta atividade é chamada de “Encontro de ciclo”. Neste dia que ocorre sempre no segundo final de semana de cada mês existe um cronograma de atividades com os familiares e acolhidos. Neste dia existe o momento de confraternização, de estudos, recados, momentos de espiritualidade entre outros. Além desta atividade mensal os acolhidos são incentivados sistematicamente a receberem visitas de seus familiares sempre que possível dentro da comunidade terapêutica. Todas as visitas são programadas e agendadas pelos próprios acolhidos, reforçando a autonomia dos mesmos.



RESPONSÁVEL
Toda equipe técnica
FREQUÊNCIA
Mensal / Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 30
Promover mobilização para o exercício da cidadania;
PROCEDIMENTO
Partindo do pressuposto de que exercer a cidadania é ter consciência de seus direitos e obrigações e lutar para que eles ocorram, a CT fomenta nas atividades e incentiva o exercício da cidadania. Sempre que existem conferências municipais da saúde, assistência social, ou outras atividades deste cunho, os acolhidos são levados para participarem ativamente. No trabalho junto com a assistente social, busca-se rotineiramente a conscientização sobre direitos e deveres.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Sempre que houver demanda

ATIVIDADE 31
Orientar e encaminhar para a rede de serviços locais com resolutividade;
PROCEDIMENTO
Orientamos nossos acolhidos quanto o direito à educação, à expressão individual dos credos religiosos, ao respeito às diferenças sexuais, acesso a justiça, documentos, saúde, o direito de ir e vir, entre outros. Para que esses direitos e outros sejam garantidos a CT se articulou fortemente com a rede de serviços do município para garantir isto. Foram feitas parcerias que atendem as seguintes áreas: <ul style="list-style-type: none"> • Acesso à justiça • Acesso à educação • Acesso a saúde • Acesso a documentos pessoais • Acesso a religião de livre escolha • Garantia do direito de ir e vir Entre os componentes da rede podemos citar: Rede de saúde (CAPS, Ame, Ambulatórios, UBS etc.), Rede de assistência social (CRAS, CREAS), Ministério público, OAB, Fórum, Central de penas e medidas alternativas, Secretaria da educação, SENAR, Sindicato Rural, República municipal, Igrejas, Grupos de auto-ajuda. Para que isto ocorra de forma correta, as demandas dos acolhidos levantadas no PAS e com o profissional de referência são trabalhadas e articuladas.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente e conforme as demandas surgem.



ATIVIDADE 32
Produzir mecanismos internos de avaliação dos serviços prestados;
PROCEDIMENTO
Nossa CT possui um endereço eletrônico (www.cervida.org) onde existe um formulário de avaliação dos serviços prestados. Existe também a avaliação gerada pelo sistema de prontuário eletrônico durante o processo de Alta do Acolhido. Ambas as ferramentas ajudam a Comunidade a identificar os pontos fortes e os pontos fracos de todo o processo de acolhimento, estrutura e metodologia.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Uma vez durante cada processo de acolhimento. Geralmente no final do processo.

ATIVIDADE 33
Promover Reinserção Social com ações articuladas e direcionadas à moradia, ao convívio familiar e a inclusão na rede de serviços;
PROCEDIMENTO
Todo acolhido que já tenha alcançado a etapa de começo da reinserção social passapor avaliação e estudo de caso, bem como pela reavaliação e construção do PAS. Nestes procedimentos identifica-se quais as necessidades de moradia, autossustento, convívio familiar e de inclusão que o acolhido necessita. Levantadas as necessidades a equipe da CT se articula para a resolução destas demandas progressivamente conforme as etapas do processo de acolhimento. Para a resolução destas demandas a CT formou parceria com empresas da cidade e da região (para retorno ao mercado de trabalho), com a república do município (para moradia) entre outras ações que possam garantir a efetiva realização das demandas.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Conforme a progressão nas etapas de acolhimento e levantamento de demandas.

ATIVIDADE 34
Garantir a existência de processos participativos dos acolhidos na busca do cumprimento da efetividade na execução de seus serviços;
PROCEDIMENTO
Durante a reunião matinal que ocorre todos os dias de manhã, os acolhidos são convocados a darem sugestões e ideias para a execução das tarefas, atividades e serviços ofertados dentro e fora da CT. É a partir deste espaço que a CT vai construindo sua maneira particular de exercer efetivamente os serviços. Desta forma os acolhidos passam a ser vistos como participantes da construção de todo o processo de acolhimento. Este espaço democrático e participativo se amarra com a construção do PAS e as metas do acolhimento. A CT desta forma passa a ser um espaço onde o acolhido possa exercer ações participativas horizontalmente com a equipe, não estando distante das decisões e ações da CT como um todo.
RESPONSÁVEL



Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 35
Organizar banco de dados e informações sobre o serviço prestado e a rede local;
PROCEDIMENTO
A instituição possui um sistema eletrônico de armazenamento de dados e que atua também como prontuário eletrônico. Este sistema permite inferir indicadores, índices, porcentagens e toda série de dados que dizem respeito ao trabalho executado pela OSC. Nosso sistema se chama WS-CTS.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente.

ATIVIDADE 36
Elaborar para os acolhidos Quadro de Atividades e Rotina Diária;
PROCEDIMENTO
Toda Segunda-feira um educador social elabora junto com os acolhidos a tabela de atividades e rotinas diárias. Esta tabela depois é afixada no mural principal da CT e os acolhidos são incentivados a seguirem o que foi combinado na assembleia que deu origem ao quadro.
RESPONSÁVEL
Educadores Sociais
FREQUÊNCIA
Uma vez por semana

ATIVIDADE 37
Elaborar Programa de Acolhimento Institucional;
PROCEDIMENTO
<p>O Programa de Acolhimento será composto por três etapas que poderão ocorrer sequencialmente ou sobrepostas, dependendo da singularidade de cada acolhido. Após o ingresso do acolhido na Comunidade Terapêutica será realizada a construção de seu Plano de Atendimento. Considera-se como tempo máximo para a permanência em acolhimento o tempo de 06 meses. <i>Cada acolhido determinará</i></p> <p><i>junto com a equipe técnica o tempo de permanência na Comunidade Terapêutica.</i> Vale lembrar que as atividades internas da Comunidade terapêutica (conforme cronograma interno acima) geralmente independem do levantamento das demandas singulares e representam o quadro geral de atividades que todos os acolhidos</p>



participam, excepcionalmente as atividades de espiritualidade que não são obrigatórias, respeitando-se assim o direito de cada acolhido de professar seu credo religioso particular. Abaixo segue um quadro explicativo sobre as etapas deste projeto:

Tabela 1 ETAPAS DO PROJETO TERAPÊUTICO EM MESES

MÊS	1º ETAPA	2º ETAPA	3º ETAPA
1º mês	Azul	Vermelho	Branco
2º mês			Branco
3º mês	Branco		
4º mês	Verde		Branco
5º mês			Branco
6º mês	Branco	Verde	

Para cada etapa em que o acolhido esteja ele receberá um broche com a cor da etapa, sendo as cores das etapas divididas em: 1º Etapa – Azul Safira / 2ª Etapa – Vermelho Rubi / 3ª Etapa – Verde Esmeralda.

No ato do acolhimento cada acolhido receberá uma caixa para a guarda de seus documentos que deverá ser guardada junto ao guarda-roupa individual. Os acolhidos terão também em seus quartos um mural para cada grupo de três acolhidos onde colocarão suas fotos e mensagens pessoais.

PRIMEIRA ETAPA

Na primeira etapa do acolhimento que compreende os dois (2) primeiros meses será realizada a construção do Plano de Atendimento Singular do Acolhido e suas devidas revisões, onde serão levantadas suas demandas e necessidades pessoais. O PAS não será reavaliado todo mês por uma questão de logística e utilização do tempo. O caderno de evolução multiprofissional já contemplará as informações que configuram as mudanças no PAS. É, portanto, no momento da construção do PAS que os profissionais da área da Psicologia e do Serviço Social irão identificar os aspectos mais relevantes do caso, a fim de traçar um norte para a construção de um atendimento voltado para as necessidades do acolhido. No momento do levantamento das METAS o acolhido receberá um cubo ou uma mandala que irá conter as suas metas. Após cumpridas as metas o cubo é substituído por outro de outras cores, dando sequência



ao processo de resolução de metas e demandas do acolhido. Vale lembrar que:

O trabalho de assistentes sociais e psicólogo/as[...] requer interface com as políticas da saúde, Previdência, educação, trabalho, lazer, meio ambiente, Comunicação Social, segurança e habitação, na perspectiva de mediar o acesso dos(as) cidadãos(ãs) aos direitos sociais. As abordagens das duas profissões podem somar-se com intuito de assegurar uma intervenção interdisciplinar capaz de responder a demandas individuais e coletivas, com vistas a defender a construção de uma sociedade livre de todas as formas de violência e exploração de classe, gênero, etnia e orientação sexual. Ao integrar a equipe dos(as) trabalhadores(as) no âmbito da política de Assistência Social, esses(as) profissionais podem contribuir para criar ações coletivas de enfrentamento a essas situações, com vistas a reafirmar um projeto ético e sócio-político de uma nova sociedade que assegure a divisão equitativa da riqueza socialmente produzida. Dessa forma, o trabalho interdisciplinar em equipe deve ser orientado pela perspectiva de totalidade, com vistas a situar o indivíduo nas relações sociais que têm papel determinante nas suas condições de vida, de modo a não responsabilizar o indivíduo pela sua condição (CFP, CEFESS, 2007).

Neste sentido estes profissionais atuarão de forma a garantir os direitos básicos e essenciais de cada acolhido e disponibilizar para estes um atendimento que seja condizente com suas realidades particulares. Esta primeira etapa trata-se fundamentalmente de um processo de identificação de demandas que compreendem as entrevistas iniciais tanto para o Serviço Social quanto para os profissionais da Psicologia.

Nesta etapa o acolhido passará pelas entrevistas iniciais logo nos quatro primeiros dias com os Psicólogos e Assistentes Sociais, que possuem segundo Cunha (2000) e Arzeno (2001) a função de:

- Recolher informações como história evolutiva, história laboral e profissional, situação socioeconômica, familiar, entre outros aspectos relevantes.
- Função motivadora no sentido da construção de uma relação positiva, mudança de atitudes e expectativas, compreensão e clarificação dos problemas apresentados pelo acolhido.
- Função Terapêutica (Dotar o *Acolhido* de estratégias de intervenção psicológica).

Após a identificação das demandas iniciais do acolhido cada profissional da equipe



multidisciplinar dará sequência aos trabalhos que dizem respeito ao seu campo de atuação.

Para facilitar o trabalho da equipe técnica em lidar com as demandas de cada acolhido, foi criado o projeto:

- **Profissional de Referência:** Cada acolhido no ato da construção do PAS irá ser informado sobre seu profissional de referência, que é o membro da equipe técnica que cuidara em especial de suas demandas durante todo o seu processo de acolhimento. O acolhido tem ainda a possibilidade de trocar seu profissional de referência caso os dois não estejam tendo uma relação produtiva. Cabe ao profissional de referência ajudar o acolhido na resolução de suas mais variadas demandas, fazendo a articulação com a família, rede de atendimento e principalmente com os outros profissionais da equipe técnica.

SEGUNDA ETAPA

Nesta etapa, que ocorre em sequência e concomitantemente a primeira etapa, cada profissional da equipe técnica realizará as ações e oficinas que se fizerem necessárias para cada acolhido, conforme as demandas levantadas, podendo estas atividades serem de cunho individual ou grupal.

- **SERVICO SOCIAL**

Após levantadas as demandas do acolhido ou do grupo de acolhidos, o profissional desta área irá, se necessário proceder com:

- Viabilizar o acesso a rede de atendimentos do município para resolução de demandas.
- Providenciar o cadastro no CadÚnico.
- Retirada dos documentos que o acolhido não possui
- Resolução de demandas Judiciais
- Contato com a família (incluindo busca ativa)
- Atividades de Elevação da Escolaridade
- Contato com a rede de Saúde do município para resolução de demandas de saúde.



- Contato com a rede de Assistência Social do Município para fins de referenciamento e contra-referenciamento do acolhido e de seus familiares.
- Atendimento Social: Importante espaço de atuação profissional que envolve um conjunto de ações direcionadas ao atendimento de famílias e indivíduos, visando o acesso aos direitos sociais, políticos e civis nas diferentes políticas setoriais, como: assistência social, saúde, educação, previdência, habitação, bem como na prevenção de situações de risco (Costa, 2016; Guerra, 2007; Souza, 2008).
- Relatório Social: Os relatórios são instrumentos de sistematização da prática do assistente social, que contém o relato dos dados coletados, das intervenções realizadas e das informações adquiridas (Costa, 2016; Guerra, 2007; Souza, 2008).
- Trabalho em Grupo: o assistente social tem a possibilidade de contribuir para a construção do conhecimento, potencializando espaços de reflexão mediante análise conjunta do contexto das relações sociais na qual o grupo está inserido (formação da identidade e de pertencimento do grupo). Cabe ressaltar que o Assistente Social não tem permissão para entrar no campo terapêutico (Costa, 2016; Guerra, 2007; Souza, 2008). Os trabalhos em grupo realizados pelo assistente social serão oferecidos para todos os acolhidos em datas pré-determinadas e que levem em consideração as necessidades da CT.

B. PSICOLOGIA – ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS

Após levantadas as demandas do acolhido, o profissional desta área começará os atendimentos psicoterápicos com o acolhido, que terão frequência semanal ou quinzenal dependendo do caso. Será dada preferência aos atendimentos semanais para os acolhidos que forem diagnosticados com maiores danos psicológicos devido ao uso de substâncias psicoativas. Cada acolhido terá seu nome na agenda de atendimento psicoterápico que será afixada no mural principal da instituição. Formatação dos atendimentos:

- Atendimentos Semanais ou Quinzenais
- Tempo de duração da sessão: **45 a 50 minutos**



- Agenda de Atendimento: Se encontra no mural da CT.
- Tempo de duração da Psicoterapia: Conforme tempo determinado para permanência do acolhido no PAS. Pelo menos **12 atendimentos** individuais ao longo do acolhimento
- O acolhido irá se programar para seu atendimento (não será chamado)
- Os acolhidos serão instruídos em assembleia quanto a forma de funcionamento dos atendimentos.

Os atendimentos psicoterápicos desta Comunidade Terapêutica se nortearão pela linha de orientação psicanalítica, especialmente baseada nos eixos teóricos de Freud, Lacan, Bion e Melanie Klein. A psicanálise enquanto teoria e terapia é o nome de (1) um procedimento para a investigação de processos mentais que são quase inacessíveis por qualquer outro modo, (2) um método (baseado nessa investigação) para o tratamento de distúrbios neuróticos, e (3) uma coleção de informações psicológicas obtidas ao longo dessas linhas, e que gradualmente se acumula numa nova disciplina científica (Fadiman & Fagner, 2002).

Neste sentido a incumbência do terapeuta é “ajudar o paciente a relembrar, recuperar e reintegrar materiais inconscientes de forma que a vida atual deste possaser mais satisfatória” (Fadiman & Fagner, 2002, p.27). A psicanálise busca, no paciente, a expansão da consciência, a liberdade e a capacidade de pensar, a possibilidade de conter as divergências, ambivalências e a angústia que resulta delas. Desta forma pressupõe a busca da subjetividade e da “realidade desmentida”, despida de “pré-conceitos”, na busca do aumento da capacidade de relacionamento e da aproximação com o outro (Cordioli, 2008).

Partindo do pressuposto de que na Comunidade Terapêutica o tempo de permanência não é compatível com uma psicoterapia a longo prazo, e levando em conta os questionamentos já realizados por Ferenczi e Rank (1924), esta CT utilizaráda Psicoterapia Breve Psicodinâmica que tem como ponto de origem a psicanálise. Vale lembrar que o tratamento da CT pressupõe já de antemão a abstinência total do uso de substâncias, e portanto, a psicoterapia psicodinâmica atuará no sentido de utilizar o conhecimento dos mecanismos psicológicos para compreender o funcionamento mental do paciente. Portanto:



Mais do que abster-se do uso de substâncias, o dependente, em psicoterapia psicodinâmica terá como objetivo reformular sua relação com déficits estruturais de seu ego, sem a necessidade de utilizar substâncias psicoativas para lidar com a relação entre a realidade interna e a externa (CORDIOLI, 2008, p.593).

Podemos ainda dizer que na prática do tratamento psicodinâmico com o dependente, os elementos transferenciais e contra transferenciais, a manutenção do *setting* e a revisão sistemática do contrato terapêutico são partes integrantes do atendimento, e as recaídas são compreendidas como parte do processo de recuperação às custas de resistências a planos de defesa ou de organização mais primitiva, assemelhando-se ao atendimento de pacientes crônicos e com transtornos graves de personalidade. Cordioli (2008) aponta ainda ao fato de que a questão fundamental seja talvez escolher qual a proporção de cada elemento psicodinâmico que deve ser utilizada na abordagem com um dependente químico. O autor aponta ainda que quando iniciam em psicoterapia que irá mobilizar afetos baseados em repressão ou deslocamento em consequência do uso sistemático de substâncias, esses indivíduos tendem a aparentemente “piorar”, uma vez que todos os sintomas e manifestações que haviam sido negociados pelo uso de substâncias recrudesceram e vêm de forma bruta à superfície (Cordioli, 2008).

Levando em conta o exposto anteriormente quanto a lógica estrutural da psicoterapia psicodinâmica, os atendimentos INDIVIDUAIS junto aos acolhidos na CT seguirão a seguinte estrutura descrita por Zimerman (2008)

- Entrevista Inicial: que tem como objetivo essencial a possibilidade de o terapeuta avaliar a veracidade do paciente, além da qualidade da motivação, tanto aquela que ele externaliza conscientemente quanto a que está oculta nas dobras de seu inconsciente.
- Contrato: exige a definição de papéis e funções, centrada na natureza de trabalho consciente (direitos e deveres de cada um, horários, plano de férias, etc.), respectivamente por parte do psicanalista, do paciente e da



vincularidade entre ambos.

- O Setting: resulta de uma conjunção de regras, atitudes e combinações, tanto as contidas no “contrato analítico” como também aquelas que vão se definindo durante a evolução da análise. Espaço que serve de cenário para a reprodução de velhas e novas experiências emocionais e que serve também de espaço para o paciente reproduzir, no vínculo transferencial, seus aspectos infantis, possivelmente frágeis e algodesamparadas.

Os atendimentos psicoterápicos utilizarão as regras fundamentais da psicanálise, especificamente a **Regra da Abstinência** a qual alude à necessidade de o psicanalista abster-se de qualquer tipo de atividade que não seja a de interpretar, portanto ela inclui a proibição de qualquer tipo de gratificação externa, sexual ou social, a um mesmo tempo que o terapeuta deveria preservar ao máximo seu anonimato para o paciente. Em sequência a **Regra da Atenção Flutuante** onde o terapeuta deve propiciar condições para que se estabeleça uma comunicação de “inconsciente para inconsciente” e que o ideal seria que o analista pudesse “cegar-se artificialmente para poder ver melhor”. A **regra da Neutralidade** pressupõe que o psicanalista deve ser opaco aos seus pacientes e, como um espelho, mostrar nada, exceto o que lhes é mostrado. Por fim a **Regra do Amor às Verdades** que diz respeito a necessidade de que o psicanalista fosse uma pessoa veraz, honesta, verdadeira, e que somente a partir dessa condição fundamental é que a análise poderia, de fato, promover mudanças verdadeiras nos analisandos (Zimerman, 2008).

C. PSICOLOGIA – OFICINAS GRUPAIS

As oficinas grupais ou as terapias de grupo terão como ponto de partida as demandas que são identificadas pelos psicólogos ou pela equipe multiprofissional ao longo da semana na CT, sendo que cada atividade grupal que ocorre preferencialmente toda Terça-Feira será planejada e estruturada para dar conta destas demandas. Naturalmente existem momentos em que as demandas não se evidenciam e nestes casos serão realizados grupos terapêuticos que façam demandas latentes do grupo ficarem em evidência.

Neste sentido as técnicas psicoterápicas de grupo poderão atuar nos dois níveis: na parte mais profunda, local de interação, ou então, na camada exterior, no que



convencionamos reconhecer como a resultante do dinamismo funcional dos componentes. No primeiro caso teremos as técnicas de profundidade; no segundo, as de superfície. Nenhuma terapêutica poderá fugir a esse esquema, desde que vise atuar em grupo. Também a terapêutica poderá se orientar no sentido de considerar o indivíduo isoladamente no grupo. Pichon-Riviere (cir. Por Bahia, 1955) admite os seguintes tipos de psicoterapia de grupo para efeito de classificação:

1) Técnica repressiva e inspirada, apresentada por Pratt, Harris, Snowden, March; 2) Técnica sociométrica, utilizada por Moreno e seus alunos, da qual resultou o psicodrama; 3) Técnica sugestiva, método próprio ou simples instrumento integrador de outras técnicas, na qual podem incluir-se a cura de Coué e a de repouso de Mitchell; 4) Técnica filoanalítica, criada por Barrow; 5) Técnicas analíticas, empregadas por Lazell, Slavson, Shilder, Ackerman, Foulkes e Zulliger e que visam, em geral, o emprêgo de princípios psicodinâmicos a um grupo, sem manutenção da inflexibilidade da posição analítica contida na análise individual; 6) Técnica educativa e orientadora, realizada sobretudo por Sherman em militares, visando o soerguimento da moral do grupo; 7) Técnica sem direção ou permissiva, na qual o que se busca é o simples estabelecimento de laços de empatia entre o grupo e seu mentor; 8) Técnica sociológica, apresentada por Abrahams e Mac Corkle, que age em função exclusiva de determinadas "realidades sociais", prisões e reformatórios; 9) Técnicas ecléticas, que utilizam o cinema e a música como veículos de sugestão exercida pelo chefe do grupo

As possibilidades de terapias de grupos são muitas e cabe ao psicólogo a criatividade para organizar e comandar os grupos, dando especial atenção para a ludicidade e para os aspectos gerais de cada grupo. De forma geral esta comunidade dará maior atenção para os seguintes grupos:

- Técnica Educativa e orientadora;
- Técnica sem direção ou permissiva;

- Técnica sociológica;
- Técnicas ecléticas;
- Grupos Operativos;

Esporadicamente as oficinas grupais contarão com atividades de orientação Cognitivo-Comportamental, para a aplicação de três atividades:

- **Quebra-cabeça das Crenças Exageradas:** Trabalhando com crenças nos transtornos do exagero (Araújo, 2016).
- **Baralho da Motivação:** Refletindo sobre a mudança do comportamento exagerado (Araújo, 2015).
- **Baralho do Exagero:** Manejando a fissura e prevenindo recaídas (Araújo, 2013).
- **Jogo da Escolha:** Atividade lúdica desenvolvida para trabalhar a Prevenção à Recaída (Anexo II). Esta atividade é executada a cada dois meses e tem duração de dois encontros de 1 hora e meia cada. O Jogo da Escolha:

Em seu formato atual, é composto por um baralho de 28 cartas: 14 cartas positivas e 14 cartas negativas. As cartas positivas apresentam frases que protegem o paciente do uso de drogas, por reforçarem vantagens relativas à abstinência. Algumas cartas positivas solicitam que o participante complete frases como, por exemplo: “já tive vontade, mas consegui não usar drogas quando... (complete)”, possibilitando que o paciente possa pensar a respeito da sua própria experiência durante o jogo. As cartas positivas pretendem desenvolver habilidades como: 1) enfrentamento de situações de risco, 2) aumento da auto-eficácia, 3) reflexão sobre o controle em relação ao uso, 4) re-significação de pensamentos dicotômicos (“tudo ou nada”), e

5) aumento do automonitoramento e da capacidade de antecipar as consequências negativas do uso de drogas. As cartas negativas evidenciam pensamentos comuns aos usuários de drogas, tais como: justificativas sociais do uso de drogas (“a única forma de eu me enturmar é usando drogas”), questões relacionadas a automedicação através do uso de drogas (“as drogas me fazem eu esquecer os meus problemas”), e fissura (“muitas vezes a droga é mais forte que eu”). Essas condutas vão desde a negação do problema, colocando a responsabilidade em questões externas, até



a percepção de que a droga ocupa uma função similar à automedicação ou à socialização. As últimas cartas também trazem questões relacionadas à fissura e as expectativas negativas em relação à abstinência (WILLIAMS; MEYER; PECHANSKY, 2007, P.410-411).

Oficinas de Prevenção à Recaída: Programa de Prevenção à Recaída: Baseado no modelo de Prevenção à recaída de Marlatt & Donovan (2005). Este modelo contará com as seguintes atividades:

- Avaliação da motivação para a mudança
 - Quadro das vantagens e desvantagens
 - Descrição de um dia típico
 - Inventário das habilidades para lidar com situações de risco
 - Estratégias de enfrentamento de situações de risco
 - Balanço do envolvimento afetivo com a droga
- Balanço das situações protetoras e provocadoras do uso
- Quadro global de envolvimento com as drogas
 - Horários de Risco
 - Sinalizadores
 - Estratégias para lidar com os sinalizadores
 - Levantamento semanal das situações de risco
 - Saídas de emergência
 - Modificação do estilo de vida
 - Planejamento de atividades físicas e de lazer
 - Agenda diária
 - Plano de recuperação

D. OFICINAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

As oficinas de conscientização sobre a Dependência Química serão realizadas em formatação de aulas expositivas onde serão abordados os mais variados assuntos e informações científicas a respeito do tema em questão. Para esta atividade será utilizado o



refeitório como sala de aula, e quanto aos instrumentos serão utilizados o Datashow, Notebook, Caixa de som e Televisão.

As aulas expositivas contam todas com slides auxiliares para exemplificar o conteúdo que está sendo exposto, bem como vídeos que versem sobre o assunto a ser tratado. Esta atividade é exclusiva dos profissionais do campo da psicologia, ficando a cargo deste a execução da mesma. Os eixos a serem abordados nestas aulas são os seguintes:

- Transtornos de Personalidade e uso de Drogas
- Comportamentos Desviantes e o uso de Drogas
- Depressão e o uso de Drogas
- História geral sobre as Drogas
- Conceito de Droga / Tipos de Drogas / Efeito de cada Substância
- Drogas e Contemporaneidade
- Diferença entre Uso, Abuso e Dependência de Substâncias

Critérios de Diagnóstico para a Dependência Química

- Fatores de Risco e de Proteção
- Drogas: Tudo o que é preciso saber.

E. ATIVIDADES DOS CONSELHEIROS

Os conselheiros da Comunidade Terapêutica terão como principal ação proporcionar um ambiente saudável para que as atividades diárias ocorram de forma satisfatória e dentro os horários estipulados. Os conselheiros também irão desenvolver atividades do Modelo e Método de Comunidade Terapêutica tais como:

- **Grupos de Autoajuda:** Estes grupos ocorrerão em duas formações diferentes:
 - **Grupos de Autoajuda Internos:** Serão realizados por um conselheiro e terá como metodologia a formação dos grupos clássicos de AA e NA. Para esta atividade será utilizado qualquer espaço da CT em que se possa formar um círculo com as cadeiras, tendo duração de 1 hora e meia.
 - **Grupos de Autoajuda Externos:** Para esta atividade o conselheiro



irá levar sempre um grupo de 12 acolhidos duas vezes por semana para a reunião do AA que ocorre toda Terça-Feira no salão da paróquia São José, e outro grupo às quintas-feiras para a reunião do DESAT.

- **Reunião Matinal:** Esta atividade ocorre uma vez por semana e tem o tempo de duração de 30-45 minutos. O objetivo geral da reunião matinal é iniciar as atividades do dia com uma atitude positiva, alterar as imagens sociais negativas de um modo bem-humorado e fortalecer a consciência do programa como família ou comunidade (De Leon, 2003). Os objetivos da reunião matinal são alcançados por meio de uma sequência planejada de atividades que se integram numa única apresentação estruturada, concebida e administrada pelos próprios acolhidos. Com frequência, essas atividades são: 1) recitação da filosofia do tratamento; 2) uma breve discussão de um conceito útil; 3) boletim meteorológico; 4) leitura de horóscopos; 5) cantos e apresentação de uma palavra para o dia; 6) interesses da Comunidade; 7) indicadores adequados e inadequados; Entre outras atividades que possam ser adicionadas. Cada reunião matinal é brevemente avaliada pelo corpo de funcionários da CT.
- **Reunião dos Acolhidos:** Geralmente chamada de Reunião da Casa, a reunião dos acolhidos é o principal veículo para lidar com os problemas da CT. Estas reuniões são realizadas uma vez por semana com todos os acolhidos presentes. A principal função da reunião da casa é a administração da comunidade. A reunião da casa é planejada e conduzida por um residente avançado (De Leon, 2003). Todos os acolhidos reúnem-se no espaço apropriado da casa, geralmente no refeitório uma vez por semana no período da tarde, a reunião possui um coordenador e um secretário que fará a anotação no livro ata de reuniões, que será posteriormente entregue para a equipe técnica.
- **Reunião de Sentimentos ou Grupo de Encontro:** Estas reuniões ocorrem todas as segundas-feiras e é considerada como uma das atividades mais



marcantes da CT conforme De Leon (2003). Este encontram a duração de um hora e meia e tem como objetivo o intercâmbio interpessoal baseado nas reações diretas dos participantes uns aos outros, reações que consistem em sentimentos e pensamentos próprios sobre a outra pessoa, positivos ou negativos. Envolve a apresentação de observações concretas de comportamento e atitudes que produzam reações ou preocupações nos outros (De Leon, 2003). O propósito geral da reunião é alterar padrões negativos de comportamento, pensamento e sentimento. Outro propósito é o de aumentar a consciência do indivíduo quanto a atitudes ou padrões de comportamento específicos que devem ser modificados.

- **Reunião Sobre Normas e Rotinas:** Esta reunião ocorre esporadicamente, geralmente a cada quinze dias e tem como objetivo a leitura do manual de normas e rotinas da CT. Geralmente esta reunião é executada quando a CT recebe um grupo novo de acolhidos. Tem como objetivo orientar nos novos membros da CT quanto as rotinas da comunidade, bem como informar sobre todos os aspectos relevantes sobre o bom andamento da CT. A reunião dura cerca de 1 hora e é conduzida por um dos conselheiros. Elementos-chave para o bom funcionamento do encontro: 1) Linguagem natural; 2) Nenhuma autoridade; 3) Honestidade Total e atenção responsável.
- **Atividades Físicas e Esportivas:** As atividades físicas e esportivas contemplam entre outras: Caminhada Diária; Prática de esportes (vôlei, futebol, etc.); Academia. Estas atividades são realizadas nas dependências da CT e fazem parte do cronograma diário de atividades. Espera-se com estas atividades desenvolver nos acolhidos hábitos de vida saudáveis, bem como a noção de atividades substitutivas para o antigo padrão de atividades contemplado pela Dependência de Substâncias. Para a execução destas atividades a CT conta com campo de futebol de grama, campo de futebol de areia, campo de vôlei de areia e, espaço para academia.



F. ATIVIDADES DE ESPIRITUALIDADE

As atividades de espiritualidade compreendem as atividades as quais estão ligadas ao campo da fé, dos credos religiosos e das crenças individuais de cada acolhido. Esta Comunidade Terapêutica tem por essência a inclinação para as práticas de espiritualidade de orientação cristã, especificamente da Igreja Católica. Em consonância com as legislações vigentes para as Comunidades que vetam a imposição de crenças religiosas, a Comunidade Terapêutica não torna obrigatória a participação dos acolhidos nas atividades, sendo estes livres para escolherem participar das atividades ou por participar de outra atividade substitutiva. As atividades substitutivas para as atividades de espiritualidade são: Atividades de Autocuidado e Sociabilidade; Atividades de Leitura; Atividades de Artesanato.

Em estudo realizado por Lorch e Hughes (1985) com 13.878 estudantes, a importância dada à religião foi o fator protetor fundamental para o não consumo de drogas, pois, quanto maior era a importância dada à religião menor era o envolvimento com as drogas. Outros estudos como os de Klein *et al* (2006) e Brown (2006) também apontam que a religião e a espiritualidade funcionam como fator protetor para o não consumo de drogas e também para a diminuição dos consumos quando praticados.

Desta forma as oficinas do campo da espiritualidade são subdivididas em três projetos voltados para o desenvolvimento espiritual do acolhido.

Projeto Jornada do Conhecimento: É baseado no estudo dos “12 Passos Para os Cristãos” e tem como objetivo a conscientização, a responsabilidade e o desenvolvimento da cidadania, por meio da mudança de comportamento e da formação de um novo estilo de vida. Esta atividade ocorre uma vez por semana no período da tarde, preferencialmente no refeitório. Os materiais utilizados são: Livro de 12 Passos Para os Cristãos (Rahm, 2013), Caderno, Caneta, e Folhas de Perguntas. O coordenador da atividade identifica em que passo se encontra cada acolhido, e direciona as folhas de perguntas pertinentes. As folhas de perguntas serão respondidas durante a atividade e também durante os horários livres dos acolhidos. O Projeto atravessa todas as etapas do acolhimento e possui 12 etapas que compõem os 12 Passos descritos no livro. A cada dois meses de acolhimento o acolhido deve completar 4 etapas dos estudos de 12 Passos, conforme tabela abaixo:



PASSOS	ETAPAS EM MESES	SAÍDAS DE REINserÇÃO
1º	1º ao 2º mês	1º saída com pelo menos 50 dias de acolhimento
2º		
3º		
4º		
5º	3º ao 4º mês	2º e 3º saídas
6º		
7º		
8º		
9º	5º ao 6º mês	4º e 5º saídas
10º		
11º		
12º		

- Projeto Sementes da Verdade:** Estudo de noções básicas sobre teologia e filosofia, que tem como objetivo promover a familiarização com os temas e materiais teológicos e filosóficos, estimulando o relacionamento com as definições daquilo que chamamos de “Deus”, permitindo substituir o medo e a indiferença, pela fé e pela confiança na crença de um poder superior. Esta atividade será realizada por conselheiro com conhecimentos no campo filosófico e teológico, ou por um Padre, de modo a dar sustentabilidade as narrativas propostas. Este projeto irá ocorrer uma vez por semana, preferencialmente toda quarta-feira e contará com estudos teológicos, filosóficos e reflexões sobre temas diversos que servirão de contraponto para comparações com as vivências cotidianas dos acolhidos. Para esta atividade os acolhidos utilizarão a bíblia edição “pastoral”, caderno, e folhas com reflexões sobre os temas apresentados. Alguns temas tratados nesta atividade são: mentira, obediência, vida positiva, família, culpa, vergonha,



ciúme, solidão, felicidade. Estes temas têm como proposta fazer com que o acolhido planeje suas ações e avalie o seu processo de recuperação nesta nova etapa de sua vida.

- **Projeto Pilares de Pedro:** Este projeto diz respeito essencialmente a realização das Missas de cunho Católico, as quais ocorrem esporadicamente e são realizadas por um Padre da Igreja Católica. Esta atividade espiritual e devocional ocorrerá sempre na Capela da CT e terá a duração de no máximo 1 hora e meia. Vale frisar que se trata de atividade de cunho Católico, não é atividade obrigatória, podendo ser substituída por outra.
- **Projeto A Grande Vigília:** Esta atividade compreende um evento religioso de orientação católica que ocorre uma vez por mês, um dia antes do encontro com as famílias, sempre na segunda quinta-feira de cada mês, a partir das 19:30 horas. Esta atividade é realizada na capela da CT e conta com a participação de um grupo devocional do município de Tupã. Esta atividade tem a duração de aproximadamente 2 horas e meia e nela são utilizados instrumentos musicais, cantos e reflexões sobre trechos da bíblia que versam sobre temas relacionados com um novo estilo de vida. Esta atividade não é obrigatória e não necessita de ser substituída por outra atividade.
- **Projeto Filhos de Deus:** Este projeto tem como objetivo incentivar os acolhidos de outras religiões a buscarem professar seu credo fora e dentro da CT, para que mantenham constante contato com sua espiritualidade e religiosidade particular. Para tanto, cada acolhido é chamado individualmente a fim de organizar com ele a maneira mais viável para seu transporte, horários de saída e chegada, bem como dias em que irá para a cidade professar seu credo. Por questão de demanda a instituição não possui transporte próprio para esta atividade, ficando a cargo das igrejas, familiares e responsáveis esta ação. Esta atividade pretende garantir o direito à livre escolha religiosa dos acolhidos dentro e fora da CT.



TERCEIRA ETAPA

A terceira etapa do acolhimento compreende o período de ressocialização e de preparação para a saída da CT. Esta etapa deve ocorrer preferencialmente após o 2º mês de acolhimento até a data final estipulada no PAS, o 2º mês é o marco que geralmente dá início ao processo de ressocialização por culminar com o momento em que o acolhido já possui seu primeiro contato com as vivências externas através do que chamamos “Saídas de Ciclo”. As Saídas de Ciclo compreendem os momentos mensais em que o acolhido sai para reinserção social junto de seus familiares e responsáveis, seguindo a tabela abaixo:

SAÍDAS	PERÍODO DA SAÍDA	DIAS EM REINserÇÃO
1º	Com pelo menos 50 dias de acolhimento	03
2º	Terceiro mês de acolhimento	03
3º	Quarto mês de acolhimento	03
4º	Quinto mês de acolhimento	10
5º	Sexto mês de acolhimento	03
6º	Sétimo mês de acolhimento	03
7º	Oitavo mês de acolhimento	10

Vale lembrar que as “Saídas de Ciclo” também possuem além da relação como tempo em acolhimento, uma relação com o andamento do projeto “Jornada do Conhecimento” que possui etapas estabelecidas e que devem ser cumpridas conforme o tempo de permanência em acolhimento na CT (ver tabela de referência do projeto).

Esta etapa compõe também importantes ações de preparação para a vida fora da Comunidade Terapêutica e que tem especial relação com o processo de desenvolvimento da autonomia e do auto sustento do acolhido, bem como o desenvolvimento de habilidades sociais que o capacitem a lidar com as rotinas e obrigações de uma vida sem o uso de substâncias psicoativas fora da CT. É nesta etapa que ocorrem as seguintes ações e oficinas:

- **Cursos de Qualificação:** Os cursos de qualificação compreendem atividades de capacitação das mais variadas áreas e são oferecidas pelo Sindicato Rural de Tupã, SENAR, SENAI, empresas particulares e parcerias que a CT firma com empresas e órgãos da região. Os cursos de qualificação visam abranger pelo menos 50% dos acolhidos, e após montado o



cronograma do curso o mesmo corre dentro ou fora da CT, dependendo da disponibilidade e oferta do próprio curso. Os acolhidos que participam dos cursos de qualificação são dispensados das outras atividades da CT durante o tempo em que permanecerem na execução deste, não causando prejuízos neste sentido. Quando um curso é ofertado para a CT, o profissional do serviço social convoca os acolhidos para reunião, onde os acolhidos que se interessarem pelo curso poderão solicitar sua participação e assinarão a lista de convocação para o curso.

- **Saídas de Ciclo:** Esta atividade ocorre uma vez por mês, toda segunda-feira de cada mês, a partir das 17:00 horas na CT. Esta atividade tem como objetivo o encontro com todos os familiares e responsáveis dos acolhidos a fim de: 1) criar um ambiente comunitário e familiar; 2) proporcionar momento de confraternização; 3) informar os acolhidos, familiares e responsáveis acerca do programa de tratamento; 4) realizar o encontro mensal do amor exigente com os familiares; 5) entrega dos certificados para os acolhidos que estão em processo de finalização do acolhimento; 6) proporcionar espaço para apresentação do coral dos acolhidos. Neste evento também é realizado um “Café Comunitário” onde cada grupo de familiares ou responsáveis trazem algo para comer e beber, que posteriormente será dividido com todos ao final do evento. Nesta atividade toda a equipe técnica da CT se encontra presente, bem como os dirigentes.
- **Atividades Culturais / Passeios / Atividades de Lazer:** As atividades culturais e os passeios que a CT realiza ocorrem preferencialmente fora da Comunidade, possibilitando aos acolhidos um momento de socialização fora do ambiente cotidiano de vivências dentro da CT. Estas atividades são organizadas pela equipe técnica e devem ser realizadas pelo menos duas vezes ao mês. Entre estas atividades podemos citar: Passeio no Museu Índia Vanuíre; Passeio no Museu do Tropeiro; Passeio no espaço “arte na praça”; Passeio para a Fazenda Varpa; Visita ao Teatro Municipal; Participação nos eventos do calendário cultural anual do município de Tupã. Além destas



atividades, a CT conta também com atividades que não seguem um cronograma fixo e que dependem da disponibilidade local.

- **Procura de Emprego:** A ação de procura por emprego fica a cargo preferencialmente do profissional do Serviço Social, e tem como objetivo proporcionar uma forma de auto sustento para o acolhido quando de sua saída da CT, ou mesmo durante seu processo de transição. Cada acolhido perto do tempo final de acolhimento é chamado para uma entrevista social onde o profissional irá inquirir se o acolhido possui a intenção ou não de procurar um emprego. Caso o acolhido aponte esta intenção o profissional irá dar andamento a busca por emprego. A CT não garante ao acolhido conseguir o emprego, pois isto depende da disponibilidade do mercado de trabalho, garantindo tão somente a ação de procura. Junto a esta ação está também a ação para a construção do Currículo do acolhido, que faz parte deste processo.
- **Projeto “Meu Novo Lar”:** Este projeto é destinado aos acolhidos que não possuem um local de moradia quando do término de seu processo de acolhimento. Tem como objetivo a busca e a disponibilização de um local de moradia para o acolhido, que leve em conta: Moradia com segurança; sem situações de vulnerabilidade; e dignidade. O acolhido que solicitar esta ajuda será imediatamente encaminhado para o profissional do serviço social que irá buscar uma forma de resolução para esta demanda. Para tanto irá proceder com a busca de moradia na República do Município ou para o Aluguel provisório de uma localidade de moradia para o acolhido. Ambas as ações levam em conta a prévia condição de auto sustento do acolhido, que deverá arcar com o aluguel da residência e seus devidos custos. Esta ação será articulada quando necessário com os familiares e responsáveis do acolhido, bem como com os municípios de origem de cada caso.

SOBRE AS FORMAS DE DESLIGAMENTO



Todos os acolhidos que ingressam para um processo de acolhimento social especializado irão no tempo máximo de 06 meses serem desligados da instituição através de quatro modalidades distintas:

- **Alta Terapêutica:** Recebe Alta Terapêutica aquele acolhido que terminou e executou com êxito o seu Plano de Atendimento Singular, tendo cumprido suas demandas, o tempo estipulado e realizadas as etapas do Projeto Terapêutico.
Alta Solicitada: Tipo de alta em que o acolhido, em qualquer momento do processo de acolhimento, solicita para a equipe técnica seu desligamento da instituição, desistindo do total cumprimento do seu PAS. Nesta ocasião a equipe técnica se reúne, discute o caso e tenta reverter esta decisão junto ao acolhido, incentivando sua permanência no processo.
- **Alta Administrativa:** Nesta ocasião é a equipe técnica que realiza o desligamento do acolhido do processo de acolhimento. Estes casos ocorrem quando existe grave violação das normas e rotinas da CT, principalmente no tocante ao uso e distribuição de substâncias não permitidas dentro da CT, ou em casos de agressões físicas e outros comportamentos que coloquem em risco a saúde terapêutica da Comunidade Terapêutica.
- **Evasão:** Neste caso se configura o ato do acolhido que evade as dependências da instituição sem comunicação com a equipe técnica, não retornando ao mesmo dia. Quando deste tipo de ocorrência o acolhido é desligado do grupo de acolhidos.

Os tipos de Alta que o acolhido recebe da CT configuram sua forma de saída. Além disto temos o que chamamos de **Desligamento Qualificado** que é o desligamento que pode englobar: Alta Terapêutica, Alta Solicitada ou Alta Administrativa. O Desligamento Qualificado ocorre quando o acolhido sai da instituição tendo condições de auto sustento, tendo realizado cursos de capacitação, tendo desenvolvido sua autonomia e também tendo sido encaminhado para continuação do processo de acompanhamento junto ao CAPS, ou dispositivos semelhantes. Leva-se em conta também para o Desligamento Qualificado o acolhido que tenha reestabelecido vínculos com seus familiares e que tenha condições de



moradia.

ASPECTOS GERAIS DO PROJETO TERAPÊUTICO

O Projeto Terapêutico tem como premissa a preservação dos direitos básicos dos acolhidos e também de servir como norte para a execução dos Planos de Atendimentos Singulares. Para tanto esta CT está sempre atenta aos seguintes aspectos:

- Não violação das correspondências dos acolhidos;
- Observação do sigilo telefônico;
- Observação das condutas éticas dos profissionais da equipe técnica;
- Garantia do direito de livre escolha dos credos religiosos;
- Garantia de um ambiente saudável e livre de Substâncias Psicoativas;
- Garantia de um ambiente com estrutura física condizente com o processo de acolhimento;
- Garantia de uma alimentação saudável e equilibrada;
- Garantia do respeito cotidiano aos acolhidos;
- Garantia do caráter voluntário do acolhimento;
- Garantia do sigilo absoluto em terapia com os psicólogos;
- Garantia do direito de ir e vir dos acolhidos;
- Garantia de atendimento individual com os psicólogos, dentro das normas estabelecidas para esta profissão.
- Os acolhidos poderão receber visitas de seus familiares, cônjuges ou amigos sempre que possível a fim de fortalecerem seus vínculos já existentes, ou a fim de criar vínculos novos.

O uso do telefone celular fica liberado para os acolhidos sempre que necessário, podendo os acolhidos utilizarem os aparelhos para falar com seus familiares, filhos, esposas, etc. Para o uso do telefone existe um horário específico ao longo do dia.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica / Coordenador

FREQUÊNCIA

Conforme o Projeto Terapêutico

ATIVIDADE 38

Realizar Avaliação de pós acolhimento com os acolhidos;

PROCEDIMENTO



Um dos educadores sociais da CT fica sempre responsável pela avaliação de Pós Acolhimento. O Educador social durante uma semana faz os contatos e na outra semana faz os registros no formulário e no sistema eletrônico da CT.

RESPONSÁVEL

Educadores Sociais

FREQUÊNCIA

Quinzenalmente

ATIVIDADE 39

Promover Capacitação de equipes;

PROCEDIMENTO

A cada quinze dias é realizada uma reunião de equipe, onde é formado um espaço para capacitações de equipe. Cada profissional da equipe é chamado nestes momentos a desenvolver um tema de capacitação. Em cada encontro um tema é abordado e estudado. Sempre que haja necessidade, profissionais externos são convidados a ministrarem a capacitação para a equipe. Os temas são sugeridos conforme demanda da própria equipe, sempre em consonância com as necessidades metodológicas da CT.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Quinzenalmente

ATIVIDADE 40

Realizar reuniões de equipes;

PROCEDIMENTO

Semanalmente são realizadas duas reuniões em equipe, sendo elas estruturadas da seguinte maneira: Segunda-feira entre às 12:30 e 13:30 ocorre a reunião de equipe para discussão de casos dos acolhidos e para a elaboração do cronograma semanal. Toda quarta-feira é realizada reunião com a equipe e Diretoria onde são abordados os mais diversos assuntos e temas que dizem respeito ao funcionamento da CT. Todas as reuniões são registradas em livro ATA.

RESPONSÁVEL

Toda a Equipe Técnica

FREQUÊNCIA

2 vezes na semana

ATIVIDADE 41

Promover Articulação da rede de serviços no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS);

PROCEDIMENTO

Para fazer a articulação com os sistemas SUAS e SUS, a CT chamou ambas as redes de cada município para um encontro dentro da CT. Neste encontro foi criado um grupo de WhatsApp com um representante de cada âmbito e de cada município. Isto facilitou e aproximou o



contato com a rede de serviços e de acolhimento da CT junto ao Programa Recomeço. Este procedimento viabilizou que as ações e troca de informações pudesse ocorrer de forma mais objetiva com os municípios.

RESPONSÁVEL

Técnicos do Programa – Psicólogos, Assistente Social, Coordenador

FREQUÊNCIA

Diariamente

ATIVIDADE 42

Promover Articulação da rede de serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS);

PROCEDIMENTO

Para fazer a articulação com os sistemas SUAS e SUS, a CT chamou ambas as redes de cada município para um encontro dentro da CT. Neste encontro foi criado um grupo de WhatsApp com um representante de cada âmbito e de cada município. Isto facilitou e aproximou o contato com a rede de serviços e de acolhimento da CT junto ao Programa Recomeço. Este procedimento viabilizou que as ações e troca de informações pudesse ocorrer de forma mais objetiva com os municípios.

RESPONSÁVEL

Técnicos do Programa – Psicólogos, Assistente Social, Coordenador

FREQUÊNCIA

Diariamente

ATIVIDADE 43

Promover Articulação com serviços de outras políticas públicas e demais órgãos do sistema de garantia de direitos;

PROCEDIMENTO

O CERVIDA compõe e faz parte da Rede Protetiva de Tupã, que é composta por todos os órgãos ou instituições que compõe o sistema de garantia de direitos no município. Isto faz com que haja maior proximidade da instituição junto a todos estes órgãos, bem como um maior entendimento da rede em relação às necessidades da CT.

RESPONSÁVEL

Técnicos da CT

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 44

Realizar Avaliação permanente do serviço ofertado.

PROCEDIMENTO

Atualmente existem três formas de avaliar o serviço prestado pela CT. Uma das formas é através do levantamento das Metas do Edital. A segunda forma é através dos formulários de satisfação preenchidos pelos acolhidos e a terceira forma é através das visitas de orientação e fiscalização do serviço que são realizadas pela FEBRACT, onde aspectos importantes sobre a qualidade ou não do serviço são levantadas. A CT criou também uma rotina de avaliação das atividades diárias da equipe técnica, a fim de orientar e incentivar os colaboradores na correta execução das atividades e da metodologia de trabalho da CT.



RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente.

Período de Outubro de 2022 a Dezembro de 2022

(Preencha de acordo com o plano de trabalho apresentado em abril de 2022)

ATIVIDADE 1
Garantir acolhida.
PROCEDIMENTO
Quando o acolhido chegar para acolhimento o profissional que faz a recepção do mesmo e o preenchimento da documentação explicará para o candidato verbalmente que o processo de acolhimento é voluntário e gratuito. Explicará que a vaga que ele ocupa é financiada pelo Programa Recomeço. O profissional que está realizando o acolhimento após explicar sobre estes itens perguntará se o acolhido realmente está vindo por vontade própria ou se está sendo coagido a realizar um acolhimento. Caso o candidato verbalize que está vindo sob pressão judicial, familiar ou de outra ordem, e que de fato não quer realizar o acolhimento, o candidato será reencaminhado de volta ao município de origem. O profissional explicará também ao acolhido que a instituição não cobra nenhum valor a título de taxa de acolhimento ou de qualquer outra ordem.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Sempre que houver acolhimento.

ATIVIDADE 2
Garantir aos acolhidos escuta qualificada.
PROCEDIMENTO
Todos os técnicos qualificados com escuta diferenciada, incluindo os educadores sociais, destinarão espaço para escuta qualificada. Para tanto, todos os profissionais possuem espaço privativo para a acolhida e a escuta. Cada técnico possui sua sala individual, bem como os educadores sociais possuem uma sala própria de atendimento. Todos os colaboradores fazem ou fizeram ciclos de capacitação na área da Dependência Química a fim de disponibilizar a escuta qualificada.
RESPONSÁVEL
Todos os membros da equipe técnica
FREQUÊNCIA
Sempre que o acolhido solicitar

ATIVIDADE 3
Realizar estudo social de caso.
PROCEDIMENTO



Todas as segundas-feiras a equipe técnica da instituição se reúne para reunião de equipe e estudo de casos. Nesta reunião todos os técnicos e demais colaboradores fazem apontamentos sobre os acolhidos, trazendo com isso uma visão multidisciplinar de cada caso que está sendo estudado. Isto ajuda na tomada de decisões e na correta construção do Plano de Atendimento Singular.

RESPONSÁVEL

Toda a Equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 4

Garantir atendimento psicoterápico individual com frequência mínima de uma vez por semana ou de acordo com a necessidade avaliada;

PROCEDIMENTO

Cada acolhido ao ingressar na Comunidade terapêutica é inserido na lista de atendimentos da área da psicologia. Cada acolhido é atendido de preferência semanalmente. A lista de atendimentos é elaborada pelo psicólogo e fixada em local comum de fácil acesso para informação dos acolhidos.

RESPONSÁVEL

Psicólogo

FREQUÊNCIA

No mínimo semanalmente.

ATIVIDADE 5

Garantir a realização de Grupos terapêuticos;

PROCEDIMENTO

A equipe de psicólogos elabora semanalmente grupos terapêuticos conforme a demanda externada pela instituição, bem como com temas fixos que são relevantes para a Dependência Química. As demandas que não são fixas são construídas na reunião de equipe de Segunda-feira. Demandas que costumam surgir geralmente são: Família, Amizade, Projeto de Vida, Sentimentos, entre outros.

RESPONSÁVEL

Psicólogos.

FREQUÊNCIA

Semanalmente.

ATIVIDADE 6

Realizar Atendimento social individual;

PROCEDIMENTO

Semanalmente a Assistente Social realiza atendimentos com os acolhidos conforme a demanda dos próprios acolhidos. Não é feita uma lista de atendimentos fixos, sendo que cada acolhido possui a liberdade de solicitar para a Assistente social o atendimento sempre que houver necessidade. Para tanto, existe uma sala de atendimentos para esta área. O horário de atendimento ocorre das 08:00 às 13:00 horas.

RESPONSÁVEL

Assistente Social



FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda dos acolhidos para o atendimento.

ATIVIDADE 7

Realizar Atendimento social em grupo;

PROCEDIMENTO

A assistente Social faz um levantamento de demandas sociais no grupo de acolhidos (Esta demanda também é fortalecida através da reunião de equipe). Tendo sido estabelecida uma demanda grupal a assistente social faz um encontro a cada 15 dias com os acolhidos para tratar destes assuntos. Entre os temas abordados geralmente se encontram: Seguro Social, Procura por emprego, Bolsa família, CadÚnico, Reinserção Social, entre outros assuntos de interesse da comunidade.

RESPONSÁVEL

Assistente Social

FREQUÊNCIA

Quinzenalmente

ATIVIDADE 8

Realizar Oficinas terapêuticas;

PROCEDIMENTO

As oficinas Terapêuticas são desenvolvidas semanalmente na CT pelos membros da equipe técnica. Entre as oficinas Terapêuticas estão as oficinas de artesanato, oficinas teatrais e as oficinas desenvolvidas pelos profissionais da psicologia. Estas atividades têm como objetivo trabalhar as demandas da Comunidade terapêutica e são desenvolvidas sempre no período da tarde após o descanso.
--

RESPONSÁVEL

Psicólogos e Educadores sociais.

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 9

Realizar Atividades multidisciplinares;

PROCEDIMENTO

Algumas atividades ofertadas pela CT são de cunho multidisciplinar, como a reunião matinal que ocorre todos os dias de manhã. Nestas atividades são tratados assuntos como o modelo e método de Comunidade Terapêutica, questões psicológicas, temas relacionados ao Serviço Social e espiritualidade. A reunião possui uma sequência previamente estabelecida.

RESPONSÁVEL

Toda a Equipe presente na CT

FREQUÊNCIA

Diariamente.

ATIVIDADE 10

Garantir Escuta qualificada;

PROCEDIMENTO



Todos os técnicos qualificados com escuta diferenciada, incluindo os educadores sociais, destinarão espaço para escuta qualificada. Para tanto, todos os profissionais possuem espaço privativo para a acolhida e a escuta. Cada técnico possui sua sala individual, bem como os educadores sociais possuem uma sala própria de atendimento. Todos os colaboradores fazem ou fizeram ciclos de capacitação na área da Dependência Química a fim de disponibilizar a escuta qualificada.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda

ATIVIDADE 11

Realizar a Construção do Plano de Atendimento Singular (PAS) em até 20 dias após a data de acolhimento, e atualizá-lo por iniciativa da equipe e do acolhido.

PROCEDIMENTO

Assim que o acolhimento é realizado, a Primeira etapa do PAS já é imediatamente construída. Esta Etapa é chamada de PAS inicial e é realizada no primeiro dia de acolhimento na CT. O PAS inicial compreende o primeiro levantamento de demandas e estratégias para cada acolhido. Após esta primeira construção, a cada intervalo de 1 ou 2 meses o acolhido é novamente chamado, para a atualização e reconstrução do PAS. Nestas novas etapas as metas do acolhimento são construídas e avaliadas sistematicamente, a fim de verificar se o acolhido tem cumprido com o PAS, bem como para a inclusão ou retirada de metas que já foram alcançadas ou que o acolhido já não deseje mais obter. Cada acolhido possui um profissional de referência que faz o acompanhamento do início ao fim do processo de acolhimento.

RESPONSÁVEL

Profissionais de referência de cada acolhido.

FREQUÊNCIA

Primeiro PAS em até 20 dias depois da data de acolhimento.

ATIVIDADE 12

Realizar orientação e encaminhamentos para a rede do Sistema Único da Saúde (SUS) e Sistema Único da Assistência Social (SUAS);

PROCEDIMENTO

Os acolhidos são orientados quando de sua chegada à instituição quanto ao direito de acesso ao SUS e ao SUAS. Sempre que o acolhido possui demanda nestas áreas a Assistente Social faz a articulação com os municípios de origem dos acolhidos, bem como com o município de Tupã. Recentemente após a última conferência municipal de Saúde Mental, ficou articulado com o município a garantia de atendimento de todos os acolhidos pelo CAPS de Tupã, sendo que com isto, nenhum acolhido ficará sem retorno aos atendimentos. Quando o acolhido solicita atendimento para um dos técnicos, imediatamente a equipe articula o atendimento, seguindo os níveis de prioridade.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda



ATIVIDADE 13
Realizar Orientação sociofamiliar;
PROCEDIMENTO
São realizados contatos rotineiros da Assistente Social para com os familiares dos acolhidos da CT. Estes contatos têm como objetivo a orientação sociofamiliar que objetiva a garantia de direitos dos acolhidos bem como de seus familiares. Tem como fundamento apoiar, fortalecer e instrumentalizar as famílias para que elas possam cumprir suas funções parentais juntamente com o Estado e a Sociedade, principalmente no tocante à proteção social.
RESPONSÁVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 14
Garantir o estímulo ao convívio grupal e social;
PROCEDIMENTO
Todas as atividades ofertadas pela Comunidade Terapêutica, tanto externas como internas são quase em sua totalidade de cunho grupal, o que incentiva e estimula o convívio grupal e social, interna e externamente à CT. A Metodologia de Comunidade terapêutica prevê que a capacidade de conviver em grupo e na sociedade é o medidor mais importante de um processo de recuperação. Para tanto, todos os membros da equipe técnica elaboram atividades onde o convívio grupal e social sejam o ponto mais importante.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 15
Promoção de atividades de conscientização sobre a dependência química e o desenvolvimento de estratégias para a melhora e manutenção da qualidade de vida.
PROCEDIMENTO
Foi elaborado um cronograma de aulas e atividades que contemplem os mais importantes assuntos relacionados à dependência química. Estas aulas e atividades serão desenvolvidas por um psicólogo e contam com os seguintes temas: <ul style="list-style-type: none"> • Tudo o que devemos saber sobre as Substâncias Psicoativas • Efeitos e consequências das Substâncias Psicoativas no Cérebro e no corpo • Ansiedade e Depressão da Dependência Química • História das drogas • O comportamento suicida e a relação com as Drogas. • Critérios de Diagnóstico da Dependência Química • Comportamentos desviantes e o uso de drogas • Sexualidade e Drogas Cada um destes temas é trabalhado sequencialmente em formato de aulas e seminários



semanais. Cada tema é trabalhado por pelo menos duas semanas, possibilitando um cronograma de duração de 16 semanas. Estas atividades tem como embasamento a literatura científica que versa sobre a dependência química.

Todos os conceitos são apresentados e discutidos com os acolhidos. Cada aula ou seminário tem a duração de até duas horas.

RESPONSÁVEL

Psicólogos

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 16

Realizar Diagnóstico socioeconômico dos acolhidos;

PROCEDIMENTO

Todo acolhido ao ingressar na Comunidade Terapêutica no dia do acolhimento, junto à elaboração do PAS inicial é feito um levantamento do perfil socioeconômico do mesmo.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Sempre que houver acolhimento.

ATIVIDADE 17

Realizar a Referência e contrarreferência dos acolhidos e familiares aos equipamentos da Rede do Território

PROCEDIMENTO

No dia do acolhimento de cada candidato à Vaga do Programa Recomeço, são confeccionadas as Cartas de Referência e Contra-Referência. As Cartas são enviadas com os transportes de cada município e o município de origem ao recebero documento protocola e devolve uma via para a instituição, o que garante que o documento foi entregue aos responsáveis adequados. Quando o Acolhido termina seu ciclo na instituição, o mesmo é novamente referenciado para continuidade do acompanhamento fora da Comunidade Terapêutica. Possuímos um Sistema de Prontuários eletrônicos que nos fornece esta documentação de forma mais fácil e acessível.

RESPONSÁVEL

Assistente Social

FREQUÊNCIA

Sempre que houver acolhimento ou desligamento

ATIVIDADE 18

Incorporar no cotidiano das equipes a elaboração de relatórios e preenchimento de prontuários;

PROCEDIMENTO

Estabelecemos como cotidiano a utilização da sexta-feira de cada semana para que os técnicos preencham os prontuários eletrônicos e façam os relatórios, formulários e outros itens que devem ser preenchidos e que correspondam à parte documental e burocrática da instituição. Padronizar um dia para a execução destas atividades facilitou a organização individual de cada membro da equipe técnica.



RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Semanalmente – Toda Sexta-feira

ATIVIDADE 19
Promover o trabalho interdisciplinar entre a equipe;
PROCEDIMENTO
O Trabalho interdisciplinar que é semelhante ao trabalho multidisciplinar faz parte do cotidiano da Comunidade Terapêutica. Todas as Segundas-feiras é realizada uma reunião em equipe para discussão e estudo de caso, bem como para a construção das metodologias semanais de trabalho a serem executadas na CT. Este momento permite o diálogo entre os diversos saberes e fortalece um olhar multidisciplinar e interdisciplinar em todas as atividades ofertadas, bem como nas demandas atendidas dentro e fora da CT.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 20
Garantir aos acolhidos informação, comunicação e a defesa de seus direitos;
PROCEDIMENTO
Nossa Comunidade Terapêutica Legalmente Constituída tem como foco garantir aos nossos acolhidos o acesso à informação, bem como a explícita informação quanto aos seus direitos e à defesa destes. Para tanto, o uso de aparelhos celulares dentro da CT é permanentemente liberado, tendo os acolhidos à sua disposição o acesso à internet e aos mais variados meios de comunicação. Cada acolhido ao chegar na CT é informado quanto aos seus direitos e deveres dentro e fora da CT, bem como é sistematicamente instruído quanto aos seus direitos em aspecto mais amplo e geral.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 21
Orientar para acesso de documentação pessoal dos acolhidos;
PROCEDIMENTO
Sempre que um novo processo de acolhimento é solicitado pelo município de origem a assistente social faz contato com o município para fazer um levantamento dos documentos que o candidato à vaga possui. Feito o levantamento é articulado para que seja possível a retirada de alguns documentos antes do acolhido vir para a CT. Caso o município não consiga ajudar nesta ação, assim que o acolhido chega na comunidade o mesmo é levado ao Poupa Tempo para formalizar seus novos documentos. Caso o acolhido precise de uma certidão de nascimento a assistente social entra em contato com o cartório onde foi registrado seu nascimento e solicita a documentação gratuitamente e pede uma via impressa por correio.



Todo o processo é acompanhado e executado junto do acolhido.
RESPONSÁVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Sempre que o acolhido não possuir documentação pessoal.

ATIVIDADE 22
Realizar Atividades de autocuidado e sociabilidade;
PROCEDIMENTO
<p>Dentro da CT é ofertado um cronograma de atividades de autocuidado que visam a fomentar nos acolhidos o senso de autonomia, princípios de organização e derresponsabilidade. Entre as atividades ofertadas estão as que dizem respeito ao cuidado e organização dos setores da Comunidade Terapêutica, que vão desde a cozinha, lavanderia, banheiros, horta, capela, escritórios, almoxarifados e até os jardins. Cada acolhido é designado a cuidar e zelar por um dos espaços da instituição. É desenvolvido com os acolhidos diariamente uma visita aos quartos, onde os mesmos são ensinados pelos conselheiros os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como dobrar as roupas • Como organizar os objetos pessoais • Como manter o quarto limpo <p>Para que esta atividade tenha sentido são realizadas duas atividades com os novos acolhidos quando chegam na casa em duas semanas onde são ministradas duas aulas na parte da tarde que falam sobre a importância de arrumar os quartos e do cuidado com a higiene pessoal. Nestas duas atividades é explicado também sobre a importância de um ambiente limpo e organizado na CT e o quanto isso é saudável para um novo estilo de vida.</p> <p>No que diz respeito a autonomia os acolhidos são incentivados a cuidarem de seus pertences e a se organizarem com eles conforme as normas e rotinas da instituição. Cada acolhido é responsável pelo seu dinheiro, pelo seu celular e seus documentos.</p> <p>Na CT o uso de celulares é permitido e os aparelhos ficam com os próprios acolhidos.</p>
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 23
Realizar Grupo de estudos e conscientização em dependência química;
PROCEDIMENTO
<p>Dentro da CT, em especial atenção à atividade de número 15 (atividades de conscientização sobre a dependência química) são elaborados momentos em forma de seminários e de discussão sobre a dependência química. Nestes encontrossemanais são apresentados temas científicos que versam sobre a temática e os acolhidos, junto com o profissional que realiza a atividade montam um grupo de estudos sobre o tema proposto naquela semana. Esta atividade é desenvolvida juntamente com a atividade de número 15, somando a esta a parte em que os próprios acolhidos possam buscar informações, realizar pesquisas e apresentar seusentendimentos quanto à temática de dependência química. Estes grupos fomentam nos acolhidos com que eles mesmos busquem informações acerca da doença.</p>
RESPONSÁVEL



Psicólogo
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 24

Promover Grupo de prevenção de recaída;

PROCEDIMENTO

Com base em metodologia científica na área da dependência química, a cada 15 dias o Psicólogo realiza encontro com os acolhidos em forma de grupo para tratar sobre a prevenção à Recaída. Entre os temas abordados quinzenalmente nos encontros estão: Fatores de Risco, Fatores de Proteção, Horários de Fissura, Comportamentos de risco, Atenção responsável, entre outros temas que dizem respeito à temática da prevenção. Outros assuntos concernentes ao tema também são acrescidos conforme demanda levantada pela equipe. Além do encontro quinzenal ocorre diariamente na comunidade atividade de prevenção à recaída durante a reunião matinal. Nesta atividade são trabalhados materiais teóricos produzidos por profissionais da área da psicologia.

RESPONSÁVEL

Psicólogo

FREQUÊNCIA

Diariamente

ATIVIDADE 25

Garantir o acesso a Atividades físicas, desportivas e recreativas;
--

PROCEDIMENTO

Dentro e fora da CT os acolhidos são fortemente incentivados a realizarem atividades físicas, desportivas e recreativas. Entre as atividades está a prática do futebol vôlei e caminhada. Grupos de atletas externos são convidados para virem até a CT, bem como os acolhidos são levados para participarem de jogos e atividades externas à CT. Agora com a redução das restrições da pandemia estas atividades ganharam mais força e amplitude.

RESPONSÁVEL

Toda a Equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 26

Promover a inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho, daqueles acolhidos que desejarem;
--

PROCEDIMENTO

Fizemos uma parceria como o Programa Estadual “Meu emprego” onde é ofertado para todos os acolhidos esta oficina que visa à preparação de todos os aspectos relacionados ao campo do preparo para o mercado de trabalho. Nestas oficinas os acolhidos aprendem a como realizar uma entrevista de emprego, qual a linguagem adequada, qual a vestimenta adequada, entre outros inúmeros fatores que dizem respeito ao amplo mercado de trabalho.

RESPONSÁVEL

Assistente Social



FREQUÊNCIA
Mensalmente

ATIVIDADE 27

Promover estímulo a elevação da escolaridade para aqueles acolhidos que foram avaliados com baixa escolaridade;

PROCEDIMENTO

A assistente Social faz um levantamento dos acolhidos que possuem baixa escolaridade e em seguida faz contatos com os municípios de origem dos acolhidos, bem como com a rede de ensino do nosso município a fim de viabilizar a inserção dos mesmos no EJA ou no ENCCEJA. Atualmente o município de Tupã não disponibiliza nenhuma destas modalidades, ficando o acesso restrito ao município de Marília.
--

RESPONSÁVEL

Assistente Social

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda

ATIVIDADE 28

Garantir o acesso às Atividades Artísticas e Culturais;

PROCEDIMENTO

Os acolhidos da CT são incentivados a participarem de atividades culturais externas. Tendo em vista a importância desta demanda, a cada 15 dias a equipe elabora um passeio ou atividade grupal fora da CT que tenha como foco as atividades Artísticas e Culturais. No município de Tupã ocorre toda quinta-feira a “Quinta com arte” na praça central da cidade, onde ocorrem apresentações culturais e musicais toda semana. Os acolhidos são levados em turnos diferentes possibilitando que todos participem destas atividades.
--

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Quinzenalmente

ATIVIDADE 29

Promover atividades de Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social;

PROCEDIMENTO

Ocorre mensalmente na instituição encontro com os familiares de todos os acolhidos. Esta atividade é chamada de “Encontro de ciclo”. Neste dia que ocorre sempre no segundo final de semana de cada mês existe um cronograma de atividades com os familiares e acolhidos. Neste dia existe o momento de confraternização, de estudos, recados, momentos de espiritualidade entre outros. Além desta atividade mensal os acolhidos são incentivados sistematicamente a receberem visitas de seus familiares sempre que possível dentro da comunidade terapêutica. Todas as visitas são programadas e agendadas pelos próprios acolhidos, reforçando a autonomia dos mesmos.
--

RESPONSÁVEL

Toda equipe técnica

FREQUÊNCIA



Mensal / Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 30

Promover mobilização para o exercício da cidadania;

PROCEDIMENTO

Partindo do pressuposto de que exercer a cidadania é ter consciência de seus direitos e obrigações e lutar para que eles ocorram, a CT fomenta nas atividades e incentiva o exercício da cidadania. Sempre que existem conferências municipais da saúde, assistência social, ou outras atividades deste cunho, os acolhidos são levados para participarem ativamente. No trabalho junto com a assistente social, busca-se rotineiramente a conscientização sobre direitos e deveres.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda

ATIVIDADE 31

Orientar e encaminhar para a rede de serviços locais com resolutividade;

PROCEDIMENTO

Orientamos nossos acolhidos quanto o direito à educação, à expressão individual dos credos religiosos, ao respeito às diferenças sexuais, acesso a justiça, documentos, saúde, o direito de ir e vir, entre outros. Para que esses direitos e outros sejam garantidos a CT se articulou fortemente com a rede de serviços do município para garantir isto. Foram feitas parcerias que atendem as seguintes áreas:

- Acesso à justiça
- Acesso à educação
- Acesso a saúde
- Acesso a documentos pessoais
- Acesso a religião de livre escolha
- Garantia do direito de ir e vir

Entre os componentes da rede podemos citar: Rede de saúde (CAPS, Ame, Ambulatórios, UBS etc.), Rede de assistência social (CRAS, CREAS), Ministério público, OAB, Fórum, Central de penas e medidas alternativas, Secretaria da educação, SENAR, Sindicato Rural, República municipal, Igrejas, Grupos de auto-ajuda.

Para que isto ocorra de forma correta, as demandas dos acolhidos levantadas no PAS e com o profissional de referência são trabalhadas e articuladas.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Diariamente e conforme as demandas surgem.

ATIVIDADE 32

Produzir mecanismos internos de avaliação dos serviços prestados;

PROCEDIMENTO



Nossa CT possui um endereço eletrônico (www.cervida.org) onde existe um formulário de avaliação dos serviços prestados. Existe também a avaliação gerada pelo sistema de prontuário eletrônico durante o processo de Alta do Acolhido. Ambas as ferramentas ajudam a Comunidade a identificar os pontos fortes e os pontos fracos de todo o processo de acolhimento, estrutura e metodologia.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Uma vez durante cada processo de acolhimento. Geralmente no final do processo.

ATIVIDADE 33

Promover Reinserção Social com ações articuladas e direcionadas à moradia, ao convívio familiar e a inclusão na rede de serviços;

PROCEDIMENTO

Todo acolhido que já tenha alcançado a etapa de começo da reinserção social passará por avaliação e estudo de caso, bem como pela reavaliação e construção do PAS. Nestes procedimentos identifica-se quais as necessidades de moradia, autossustento, convívio familiar e de inclusão que o acolhido necessita. Levantadas as necessidades a equipe da CT se articula para a resolução destas demandas progressivamente conforme as etapas do processo de acolhimento. Para a resolução destas demandas a CT formou parceria com empresas da cidade e da região (para retorno ao mercado de trabalho), com a república do município (para moradia) entre outras ações que possam garantir a efetiva realização das demandas.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Conforme a progressão nas etapas de acolhimento e levantamento de demandas.

ATIVIDADE 34

Garantir a existência de processos participativos dos acolhidos na busca do cumprimento da efetividade na execução de seus serviços;

PROCEDIMENTO

Durante a reunião matinal que ocorre todos os dias de manhã, os acolhidos são convocados a darem sugestões e ideias para a execução das tarefas, atividades e serviços ofertados dentro e fora da CT. É a partir deste espaço que a CT vai construindo sua maneira particular de exercer efetivamente os serviços. Desta forma os acolhidos passam a ser vistos como participantes da construção de todo o processo de acolhimento. Este espaço democrático e participativo se amarra com a construção do PAS e as metas do acolhimento. A CT desta forma passa a ser um espaço onde o acolhido possa exercer ações participativas horizontalmente com a equipe, não estando distante das decisões e ações da CT como um todo.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Diariamente



ATIVIDADE 35
Organizar banco de dados e informações sobre o serviço prestado e a rede local;
PROCEDIMENTO
A instituição possui um sistema eletrônico de armazenamento de dados e que atua também como prontuário eletrônico. Este sistema permite inferir indicadores, índices, porcentagens e toda série de dados que dizem respeito ao trabalho executado pela OSC. Nosso sistema se chama WS-CTS.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente.

ATIVIDADE 36
Elaborar para os acolhidos Quadro de Atividades e Rotina Diária;
PROCEDIMENTO
Toda Segunda-feira um educador social elabora junto com os acolhidos a tabela de atividades e rotinas diárias. Esta tabela depois é afixada no mural principal da CT e os acolhidos são incentivados a seguirem o que foi combinado na assembleia que deu origem ao quadro.
RESPONSÁVEL
Educadores Sociais
FREQUÊNCIA
Uma vez por semana

ATIVIDADE 37
Elaborar Programa de Acolhimento Institucional;
PROCEDIMENTO
<p>O Programa de Acolhimento será composto por três etapas que poderão ocorrer sequencialmente ou sobrepostas, dependendo da singularidade de cada acolhido. Após o ingresso do acolhido na Comunidade Terapêutica será realizada a construção de seu Plano de Atendimento. Considera-se como tempo máximo para a permanência em acolhimento o tempo de 06 meses. <i>Cada acolhido determinará junto com a equipe técnica o tempo de permanência na Comunidade Terapêutica.</i> Vale lembrar que as atividades internas da Comunidade terapêutica (conforme cronograma interno acima) geralmente independem do levantamento das demandas singulares e representam o quadro geral de atividades que todos os acolhidos participam, excepcionalmente as atividades de espiritualidade que não são obrigatórias, respeitando-se assim o direito de cada acolhido de professar seu credo religioso particular.</p>



Abaixo segue um quadro explicativo sobre as etapas deste projeto:

Tabela 1 ETAPAS DO PROJETO TERAPÊUTICO EM MESES

MÊS	1º ETAPA	2º ETAPA	3º ETAPA
1º mês	Azul	Vermelho	
2º mês			
3º mês			
4º mês			Verde
5º mês			
6º mês			

Para cada etapa em que o acolhido esteja ele receberá um broche com a cor da etapa, sendo as cores das etapas divididas em: 1º Etapa – Azul Safira / 2ª Etapa – Vermelho Rubi / 3ª Etapa – Verde Esmeralda.

No ato do acolhimento cada acolhido receberá uma caixa para a guarda de seus documentos que deverá ser guardada junto ao guarda-roupa individual. Os acolhidos terão também em seus quartos um mural para cada grupo de três acolhidos onde colocarão suas fotos e mensagens pessoais.

PRIMEIRA ETAPA

Na primeira etapa do acolhimento que compreende os dois (2) primeiros meses será realizada a construção do Plano de Atendimento Singular do Acolhido e suas devidas revisões, onde serão levantadas suas demandas e necessidades pessoais. O PAS não será reavaliado todo mês por uma questão de logística e utilização do tempo. O caderno de evolução multiprofissional já contemplará as informações que configuram as mudanças no PAS. É, portanto, no momento da construção do PAS que os profissionais da área da Psicologia e do Serviço Social irão identificar os aspectos mais relevantes do caso, a fim de traçar um norte para a construção de um atendimento voltado para as necessidades do acolhido. No momento do levantamento das METAS o acolhido receberá um cubo ou uma mandala que irá conter as suas metas. Após cumpridas as metas o cubo é substituído por outro de outras cores, dando sequência ao processo de resolução de metas e demandas do acolhido. Vale lembrar que:

O trabalho de assistentes sociais e psicólogo/as[...] requer interface com as políticas da saúde, Previdência, educação, trabalho, lazer,



meio ambiente, Comunicação Social, segurança e habitação, na perspectiva de mediar o acesso dos(as) cidadãos(ãs) aos direitos sociais. As abordagens das duas profissões podem somar-se com intuito de assegurar uma intervenção interdisciplinar capaz de responder a demandas individuais e coletivas, com vistas a defender a construção de uma sociedade livre de todas as formas de violência e exploração de classe, gênero, etnia e orientação sexual. Ao integrar a equipe dos(as) trabalhadores(as) no âmbito da política de Assistência Social, esses(as) profissionais podem contribuir para criar ações coletivas de enfrentamento a essas situações, com vistas a reafirmar um projeto ético e sócio-político de uma nova sociedade que assegure a divisão equitativa da riqueza socialmente produzida. Dessa forma, o trabalho interdisciplinar em equipe deve ser orientado pela perspectiva de totalidade, com vistas a situar o indivíduo nas relações sociais que têm papel determinante nas suas condições de vida, de modo a não responsabilizar o indivíduo pela sua condição (CFP, CEFESS, 2007).

Neste sentido estes profissionais atuarão de forma a garantir os direitos básicos e essenciais de cada acolhido e disponibilizar para estes um atendimento que seja condizente com suas realidades particulares. Esta primeira etapa trata-se fundamentalmente de um processo de identificação de demandas que compreendem as entrevistas iniciais tanto para o Serviço Social tanto quanto para os profissionais da Psicologia.

Nesta etapa o acolhido passará pelas entrevistas iniciais logo nos quatro primeiros dias com os Psicólogos e Assistentes Sociais, que possuem segundo Cunha (2000) e Arzeno (2001) a função de:

- Recolher informações como história evolutiva, história laboral e profissional, situação socioeconômica, familiar, entre outros aspectos relevantes.
- Função motivadora no sentido da construção de uma relação positiva, mudança de atitudes e expectativas, compreensão e clarificação dos problemas apresentados pelo acolhido.
- Função Terapêutica (Dotar o *Acolhido* de estratégias de intervenção psicológica).

Após a identificação das demandas iniciais do acolhido cada profissional da equipe multidisciplinar dará sequência aos trabalhos que dizem respeito ao seu campo de atuação.

Para facilitar o trabalho da equipe técnica em lidar com as demandas de cada



acolhido, foi criado o projeto:

- **Profissional de Referência:** Cada acolhido no ato da construção do PAS irá ser informado sobre seu profissional de referência, que é o membro da equipe técnica que cuidara em especial de suas demandas durante todo o seu processo de acolhimento. O acolhido tem ainda a possibilidade de trocar seu profissional de referência caso os dois não estejam tendo uma relação produtiva. Cabe ao profissional de referência ajudar o acolhido na resolução de suas mais variadas demandas, fazendo a articulação com a família, rede de atendimento e principalmente com os outros profissionais da equipe técnica.

SEGUNDA ETAPA

Nesta etapa, que ocorre em sequência e concomitantemente a primeira etapa, cada profissional da equipe técnica realizará as ações e oficinas que se fizerem necessárias para cada acolhido, conforme as demandas levantadas, podendo estas atividades serem de cunho individual ou grupal.

- **SERVICO SOCIAL**

Após levantadas as demandas do acolhido ou do grupo de acolhidos, o profissional desta área irá, se necessário proceder com:

- Viabilizar o acesso a rede de atendimentos do município para resolução de demandas.
- Providenciar o cadastro no CadÚnico.
- Retirada dos documentos que o acolhido não possui
- Resolução de demandas Judiciais
- Contato com a família (incluindo busca ativa)
- Atividades de Elevação da Escolaridade
- Contato com a rede de Saúde do município para resolução de demandas de saúde.
- Contato com a rede de Assistência Social do Município para fins de encaminhamento e contra-encaminhamento do acolhido e de seus familiares.



- **Atendimento Social:** Importante espaço de atuação profissional que envolve um conjunto de ações direcionadas ao atendimento de famílias e indivíduos, visando o acesso aos direitos sociais, políticos e civis nas diferentes políticas setoriais, como: assistência social, saúde, educação, previdência, habitação, bem como na prevenção de situações de risco (Costa, 2016; Guerra, 2007; Souza, 2008).
- **Relatório Social:** Os relatórios são instrumentos de sistematização da prática do assistente social, que contém o relato dos dados coletados, das intervenções realizadas e das informações adquiridas (Costa, 2016; Guerra, 2007; Souza, 2008).
- **Trabalho em Grupo:** o assistente social tem a possibilidade de contribuir para a construção do conhecimento, potencializando espaços de reflexão mediante análise conjunta do contexto das relações sociais na qual o grupo está inserido (formação da identidade e de pertencimento do grupo). Cabe ressaltar que o Assistente Social não tem permissão para entrar no campo terapêutico (Costa, 2016; Guerra, 2007; Souza, 2008). Os trabalhos em grupo realizados pelo assistente social serão oferecidos para todos os acolhidos em datas pré-determinadas e que levem em consideração as necessidades da CT.

B. PSICOLOGIA – ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS

Após levantadas as demandas do acolhido, o profissional desta área começará os atendimentos psicoterápicos com o acolhido, que terão frequência semanal ou quinzenal dependendo do caso. Será dada preferência aos atendimentos semanais para os acolhidos que forem diagnosticados com maiores danos psicológicos devido ao uso de substâncias psicoativas. Cada acolhido terá seu nome na agenda de atendimento psicoterápico que será afixada no mural principal da instituição. Formatação dos atendimentos:

- Atendimentos Semanais ou Quinzenais
- Tempo de duração da sessão: **45 a 50 minutos**
- Agenda de Atendimento: Se encontra no mural da CT.
- Tempo de duração da Psicoterapia: Conforme tempo determinado para



permanência do acolhido no PAS. Pelo menos **12 atendimentos** individuais ao longo do acolhimento

- O acolhido irá se programar para seu atendimento (não será chamado)
- Os acolhidos serão instruídos em assembleia quanto a forma de funcionamento dos atendimentos.

Os atendimentos psicoterápicos desta Comunidade Terapêutica se nortearão pela linha de orientação psicanalítica, especialmente baseada nos eixos teóricos de Freud, Lacan, Bion e Melanie Klein. A psicanálise enquanto teoria e terapia é o nome de (1) um procedimento para a investigação de processos mentais que são quase inacessíveis por qualquer outro modo, (2) um método (baseado nessa investigação) para o tratamento de distúrbios neuróticos, e (3) uma coleção de informações psicológicas obtidas ao longo dessas linhas, e que gradualmente se acumula numa nova disciplina científica (Fadiman & Fagner, 2002).

Neste sentido a incumbência do terapeuta é “ajudar o paciente a lembrar, recuperar e reintegrar materiais inconscientes de forma que a vida atual deste possaser mais satisfatória” (Fadiman & Fagner, 2002, p.27). A psicanálise busca, no paciente, a expansão da consciência, a liberdade e a capacidade de pensar, a possibilidade de conter as divergências, ambivalências e a angústia que resulta delas. Desta forma pressupõe a busca da subjetividade e da “realidade desmentida”, despida de “pré-conceitos”, na busca do aumento da capacidade de relacionamento e da aproximação com o outro (Cordioli, 2008).

Partindo do pressuposto de que na Comunidade Terapêutica o tempo de permanência não é compatível com uma psicoterapia a longo prazo, e levando em conta os questionamentos já realizados por Ferenczi e Rank (1924), esta CT utilizaráda Psicoterapia Breve Psicodinâmica que tem como ponto de origem a psicanálise. Vale lembrar que o tratamento da CT pressupõe já de antemão a abstinência total do uso de substâncias, e portanto, a psicoterapia psicodinâmica atuará no sentido de utilizar o conhecimento dos mecanismos psicológicos para compreender o funcionamento mental do paciente. Portanto:

Mais do que abster-se do uso de substâncias, o dependente, em psicoterapia psicodinâmica terá como objetivo reformular sua



relação com déficits estruturais de seu ego, sem a necessidade de utilizar substâncias psicoativas para lidar com a relação entre a realidade interna e a externa (CORDIOLI, 2008, p.593).

Podemos ainda dizer que na prática do tratamento psicodinâmico com o dependente, os elementos transferenciais e contra transferenciais, a manutenção do *setting* e a revisão sistemática do contrato terapêutico são partes integrantes do atendimento, e as recaídas são compreendidas como parte do processo de recuperação às custas de resistências a planos de defesa ou de organização mais primitiva, assemelhando-se ao atendimento de pacientes crônicos e com transtornos graves de personalidade. Cordioli (2008) aponta ainda ao fato de que a questão fundamental seja talvez escolher qual a proporção de cada elemento psicodinâmico que deve ser utilizada na abordagem com um dependente químico. O autor aponta ainda que quando iniciam em psicoterapia que irá mobilizar afetos baseados em repressão ou deslocamento em consequência do uso sistemático de substâncias, esses indivíduos tendem a aparentemente “piorar”, uma vez que todos os sintomas e manifestações que haviam sido negociados pelo uso de substâncias recrudesceram e vêm de forma bruta à superfície (Cordioli, 2008).

Levando em conta o exposto anteriormente quanto a lógica estrutural da psicoterapia psicodinâmica, os atendimentos INDIVIDUAIS junto aos acolhidos na CT seguirão a seguinte estrutura descrita por Zimerman (2008)

- Entrevista Inicial: que tem como objetivo essencial a possibilidade de o terapeuta avaliar a veracidade do paciente, além da qualidade da motivação, tanto aquela que ele externaliza conscientemente quanto a que está oculta nas dobras de seu inconsciente.
- Contrato: exige a definição de papéis e funções, centrada na natureza de trabalho consciente (direitos e deveres de cada um, horários, plano de férias, etc.), respectivamente por parte do psicanalista, do paciente e da vincularidade entre ambos.
- O Setting: resulta de uma conjunção de regras, atitudes e combinações,



tanto as contidas no “contrato analítico” como também aquelas que vão se definindo durante a evolução da análise. Espaço que serve de cenário para a reprodução de velhas e novas experiências emocionais e que serve também de espaço para o paciente reproduzir, no vínculo transferencial, seus aspectos infantis, possivelmente frágeis e algodesamparadas.

Os atendimentos psicoterápicos utilizarão as regras fundamentais da psicanálise, especificamente a **Regra da Abstinência** a qual alude à necessidade de o psicanalista abster-se de qualquer tipo de atividade que não seja a de interpretar, portanto ela inclui a proibição de qualquer tipo de gratificação externa, sexual ou social, a um mesmo tempo que o terapeuta deveria preservar ao máximo seu anonimato para o paciente. Em sequência a **Regra da Atenção Flutuante** onde o terapeuta deve propiciar condições para que se estabeleça uma comunicação de “inconsciente para inconsciente” e que o ideal seria que o analista pudesse “cegar- se artificialmente para poder ver melhor”. A **regra da Neutralidade** pressupõe que o psicanalista deve ser opaco aos seus pacientes e, como um espelho, mostrar nada, exceto o que lhes é mostrado. Por fim a **Regra do Amor às Verdades** que diz respeito a necessidade de que o psicanalista fosse uma pessoa veraz, honesta, verdadeira, e que somente a partir dessa condição fundamental é que a análise poderia, de fato, promover mudanças verdadeiras nos analisandos (Zimerman, 2008).

C. PSICOLOGIA – OFICINAS GRUPAIS

As oficinas grupais ou as terapias de grupo terão como ponto de partida as demandas que são identificadas pelos psicólogos ou pela equipe multiprofissional ao longo da semana na CT, sendo que cada atividade grupal que ocorre preferencialmente toda Terça-Feira será planejada e estruturada para dar conta destas demandas. Naturalmente existem momentos em que as demandas não se evidenciam e nestes casos serão realizados grupos terapêuticos que façam demandas latentes do grupo ficarem em evidência.

Neste sentido as técnicas psicoterápicas de grupo poderão atuar nos dois níveis: na parte mais profunda, local de interação, ou então, na camada exterior, no que convencionamos reconhecer como a resultante do dinamismo funcional dos componentes. No primeiro caso teremos as técnicas de profundidade; no segundo, as de superfície.

Nenhuma terapêutica poderá fugir a esse esquema, desde que vise atuar em grupo. Também a terapêutica poderá se orientar no sentido de considerar o indivíduo isoladamente no grupo. Pichon-Riviere (cir. Por Bahia, 1955) admite os seguintes tipos de psicoterapia de grupo para efeito de classificação:

1) Técnica repressiva e inspirada, apresentada por Pratt, Harris, Snowden, March; 2) Técnica sociométrica, utilizada por Moreno e seus alunos, da qual resultou o psicodrama; 3) Técnica sugestiva, método próprio ou simples instrumento integrador de outras técnicas, na qual podem incluir-se a cura de Coué e a de repouso de Mitchell; 4) Técnica filoanalítica, criada por Barrow; 5) Técnicas analíticas, empregadas por Lazell, Slavson, Schilder, Ackerman, Foulkes e Zulliger e que visam, em geral, o emprêgo de princípios psicodinâmicos a um grupo, sem manutenção da inflexibilidade da posição analítica contida na análise individual; 6) Técnica educativa e orientadora, realizada sobretudo por Sherman em militares, visando o soerguimento da moral do grupo; 7) Técnica sem direção ou permissiva, na qual o que se busca é o simples estabelecimento de laços de empatia entre o grupo e seu mentor; 8) Técnica sociológica, apresentada por Abrahams e Mac Corkle, que age em função exclusiva de determinadas "realidades sociais", prisões e reformatórios; 9) Técnicas ecléticas, que utilizam o cinema e a música como veículos de sugestão exercida pelo chefe do grupo

As possibilidades de terapias de grupos são muitas e cabe ao psicólogo a criatividade para organizar e comandar os grupos, dando especial atenção para a ludicidade e para os aspectos gerais de cada grupo. De forma geral esta comunidade dará maior atenção para os seguintes grupos:

- Técnica Educativa e orientadora;
- Técnica sem direção ou permissiva;
- Técnica sociológica;
- Técnicas ecléticas;

- Grupos Operativos;

Esporadicamente as oficinas grupais contarão com atividades de orientação Cognitivo-Comportamental, para a aplicação de três atividades:

- **Quebra-cabeça das Crenças Exageradas:** Trabalhando com crenças nos transtornos do exagero (Araújo, 2016).
- **Baralho da Motivação:** Refletindo sobre a mudança do comportamento exagerado (Araújo, 2015).
- **Baralho do Exagero:** Manejando a fissura e prevenindo recaídas (Araújo, 2013).
- **Jogo da Escolha:** Atividade lúdica desenvolvida para trabalhar a Prevenção à Recaída (Anexo II). Esta atividade é executada a cada dois meses e tem duração de dois encontros de 1 hora e meia cada. O Jogo da Escolha:

Em seu formato atual, é composto por um baralho de 28 cartas: 14 cartas positivas e 14 cartas negativas. As cartas positivas apresentam frases que protegem o paciente do uso de drogas, por reforçarem vantagens relativas à abstinência. Algumas cartas positivas solicitam que o participante complete frases como, por exemplo: “já tive vontade, mas consegui não usar drogas quando... (complete)”, possibilitando que o paciente possa pensar a respeito da sua própria experiência durante o jogo. As cartas positivas pretendem desenvolver habilidades como: 1) enfrentamento de situações de risco, 2) aumento da auto-eficácia, 3) reflexão sobre o controle em relação ao uso, 4) re-significação de pensamentos dicotômicos (“tudo ou nada”), e

5) aumento do automonitoramento e da capacidade de antecipar as consequências negativas do uso de drogas. As cartas negativas evidenciam pensamentos comuns aos usuários de drogas, tais como: justificativas sociais do uso de drogas (“a única forma de eu me enturmar é usando drogas”), questões relacionadas a automedicação através do uso de drogas (“as drogas me fazem eu esquecer os meus problemas”), e fissura (“muitas vezes a droga é mais forte que eu”). Essas condutas vão desde a negação do problema, colocando a responsabilidade em questões externas, até a percepção de que a droga ocupa uma função similar à automedicação ou à socialização. As últimas cartas também trazem questões relacionadas à fissura e as expectativas negativas em



relação à abstinência (WILLIAMS; MEYER; PECHANSKY, 2007, P.410-411).

Oficinas de Prevenção à Recaída: Programa de Prevenção à Recaída: Baseado no modelo de Prevenção à recaída de Marlatt & Donovan (2005). Este modelo contará com as seguintes atividades:

- Avaliação da motivação para a mudança
- Quadro das vantagens e desvantagens
- Descrição de um dia típico
- Inventário das habilidades para lidar com situações de risco
- Estratégias de enfrentamento de situações de risco
- Balanço do envolvimento afetivo com a droga
- Balanço das situações protetoras e provocadoras do uso
 - Quadro global de envolvimento com as drogas
 - Horários de Risco
 - Sinalizadores
 - Estratégias para lidar com os sinalizadores
 - Levantamento semanal das situações de risco
 - Saídas de emergência
 - Modificação do estilo de vida
 - Planejamento de atividades físicas e de lazer
 - Agenda diária
 - Plano de recuperação

D. OFICINAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

As oficinas de conscientização sobre a Dependência Química serão realizadas em formato de aulas expositivas onde serão abordados os mais variados assuntos e informações científicas a respeito do tema em questão. Para esta atividade será utilizado o refeitório como sala de aula, e quanto aos instrumentos serão utilizados o Datashow, Notebook, Caixa de som e Televisão.



As aulas expositivas contam todas com slides auxiliares para exemplificar o conteúdo que está sendo exposto, bem como vídeos que versem sobre o assunto a ser tratado. Esta atividade é exclusiva dos profissionais do campo da psicologia, ficando a cargo deste a execução da mesma. Os eixos a serem abordados nestas aulas são os seguintes:

- Transtornos de Personalidade e uso de Drogas
- Comportamentos Desviantes e o uso de Drogas
- Depressão e o uso de Drogas
- História geral sobre as Drogas
- Conceito de Droga / Tipos de Drogas / Efeito de cada Substância
- Drogas e Contemporaneidade
- Diferença entre Uso, Abuso e Dependência de Substâncias

Critérios de Diagnóstico para a Dependência Química

- Fatores de Risco e de Proteção
- Drogas: Tudo o que é preciso saber.

E. ATIVIDADES DOS CONSELHEIROS

Os conselheiros da Comunidade Terapêutica terão como principal ação proporcionar um ambiente saudável para que as atividades diárias ocorram de forma satisfatória e dentro os horários estipulados. Os conselheiros também irão desenvolver atividades do Modelo e Método de Comunidade Terapêutica tais como:

- **Grupos de Autoajuda:** Estes grupos ocorrerão em duas formações diferentes:
 - **Grupos de Autoajuda Internos:** Serão realizados por um conselheiro e terá como metodologia a formação dos grupos clássicos de AA e NA. Para esta atividade será utilizado qualquer espaço da CT em que se possa formar um círculo com as cadeiras, tendo duração de 1 hora e meia.
 - **Grupos de Autoajuda Externos:** Para esta atividade o conselheiro irá levar sempre um grupo de 12 acolhidos duas vezes por semana para a reunião do AA que ocorre toda Terça-Feira no salão da



paróquia São José, e outro grupo às quintas-feiras para a reunião do DESAT.

- **Reunião Matinal:** Esta atividade ocorre uma vez por semana e tem o tempo de duração de 30-45 minutos. O objetivo geral da reunião matinal é iniciar as atividades do dia com uma atitude positiva, alterar as imagens sociais negativas de um modo bem-humorado e fortalecer a consciência do programa como família ou comunidade (De Leon, 2003). Os objetivos da reunião matinal são alcançados por meio de uma sequência planejada de atividades que se integram numa única apresentação estruturada, concebida e administrada pelos próprios acolhidos. Com frequência, essas atividades são: 1) recitação da filosofia do tratamento; 2) uma breve discussão de um conceito útil; 3) boletim meteorológico; 4) leitura de horóscopos; 5) cantos e apresentação de uma palavra para o dia; 6) interesses da Comunidade; 7) indicadores adequados e inadequados; Entre outras atividades que possam ser adicionadas. Cada reunião matinal é brevemente avaliada pelo corpo de funcionários da CT.
- **Reunião dos Acolhidos:** Geralmente chamada de Reunião da Casa, a reunião dos acolhidos é o principal veículo para lidar com os problemas da CT. Estas reuniões são realizadas uma vez por semana com todos os acolhidos presentes. A principal função da reunião da casa é a administração da comunidade. A reunião da casa é planejada e conduzida por um residente avançado (De Leon, 2003). Todos os acolhidos reúnem-se no espaço apropriado da casa, geralmente no refeitório uma vez por semana no período da tarde, a reunião possui um coordenador e um secretário que fará a anotação no livro ata de reuniões, que será posteriormente entregue para a equipe técnica.
- **Reunião de Sentimentos ou Grupo de Encontro:** Estas reuniões ocorrem todas as segundas-feiras e é considerada como uma das atividades mais marcantes da CT conforme De Leon (2003). Este encontro tem a duração de um hora e meia e tem como objetivo o intercâmbio interpessoal baseado nas



reações diretas dos participantes uns aos outros, reações que consistem em sentimentos e pensamentos próprios sobre a outra pessoa, positivos ou negativos. Envolve a apresentação de observações concretas de comportamento e atitudes que produzam reações ou preocupações nos outros (De Leon, 2003). O propósito geral da reunião é alterar padrões negativos de comportamento, pensamento e sentimento. Outro propósito é o de aumentar a consciência do indivíduo quanto a atitudes ou padrões de comportamento específicos que devem ser modificados.

- **Reunião Sobre Normas e Rotinas:** Esta reunião ocorre esporadicamente, geralmente a cada quinze dias e tem como objetivo a leitura do manual de normas e rotinas da CT. Geralmente esta reunião é executada quando a CT recebe um grupo novo de acolhidos. Tem como objetivo orientar nos novos membros da CT quanto as rotinas da comunidade, bem como informar sobre todos os aspectos relevantes sobre o bom andamento da CT. A reunião dura cerca de 1 hora e é conduzida por um dos conselheiros. Elementos-chave para o bom funcionamento do encontro: 1) Linguagem natural; 2) Nenhuma autoridade; 3) Honestidade Total e atenção responsável.
- **Atividades Físicas e Esportivas:** As atividades físicas e esportivas contemplam entre outras: Caminhada Diária; Prática de esportes (vôlei, futebol, etc.); Academia. Estas atividades são realizadas nas dependências da CT e fazem parte do cronograma diário de atividades. Espera-se com estas atividades desenvolver nos acolhidos hábitos de vida saudáveis, bem como a noção de atividades substitutivas para o antigo padrão de atividades contemplado pela Dependência de Substâncias. Para a execução destas atividades a CT conta com campo de futebol de grama, campo de futebol de areia, campo de vôlei de areia e, espaço para academia.

F. ATIVIDADES DE ESPIRITUALIDADE

As atividades de espiritualidade compreendem as atividades as quais estão ligadas



ao campo da fé, dos credos religiosos e das crenças individuais de cada acolhido. Esta Comunidade Terapêutica tem por essência a inclinação para as práticas de espiritualidade de orientação cristã, especificamente da Igreja Católica. Em consonância com as legislações vigentes para as Comunidades que vetam a imposição de crenças religiosas, a Comunidade Terapêutica não torna obrigatória a participação dos acolhidos nas atividades, sendo estes livres para escolherem participar das atividades ou por participar de outra atividade substitutiva. As atividades substitutivas para as atividades de espiritualidade são: Atividades de Autocuidado e Sociabilidade; Atividades de Leitura; Atividades de Artesanato.

Em estudo realizado por Lorch e Hughes (1985) com 13.878 estudantes, a importância dada à religião foi o fator protetor fundamental para o não consumo de drogas, pois, quanto maior era a importância dada à religião menor era o envolvimento com as drogas. Outros estudos como os de Klein *et al* (2006) e Brown (2006) também apontam que a religião e a espiritualidade funcionam como fator protetor para o não consumo de drogas e também para a diminuição dos consumos quando praticados.

Desta forma as oficinas do campo da espiritualidade são subdivididas em três projetos voltados para o desenvolvimento espiritual do acolhido.

Projeto Jornada do Conhecimento: É baseado no estudo dos “12 Passos Para os Cristãos” e tem como objetivo a conscientização, a responsabilidade e o desenvolvimento da cidadania, por meio da mudança de comportamento e da formação de um novo estilo de vida. Esta atividade ocorre uma vez por semana no período da tarde, preferencialmente no refeitório. Os materiais utilizados são: Livro de 12 Passos Para os Cristãos (Rahm, 2013), Caderno, Caneta, e Folhas de Perguntas. O coordenador da atividade identifica em que passo se encontra cada acolhido, e direciona as folhas de perguntas pertinentes. As folhas de perguntas serão respondidas durante a atividade e também durante os horários livres dos acolhidos. O Projeto atravessa todas as etapas do acolhimento e possui 12 etapas que compõem os 12 Passos descritos no livro. A cada dois meses de acolhimento o acolhido deve completar 4 etapas dos estudos de 12 Passos, conforme tabela abaixo:

PASSOS	ETAPAS EM MESES	SAÍDAS DE REINserÇÃO
1º		



2º	1º ao 2º mês	1º saída com pelo menos 50 dias de acolhimento
3º		
4º		
5º	3º ao 4º mês	2º e 3º saídas
6º		
7º		
8º		
9º	5º ao 6º mês	4º e 5º saídas
10º		
11º		
12º		

- Projeto Sementes da Verdade:** Estudo de noções básicas sobre teologia e filosofia, que tem como objetivo promover a familiarização com os temas e materiais teológicos e filosóficos, estimulando o relacionamento com as definições daquilo que chamamos de “Deus”, permitindo substituir o medo e a indiferença, pela fé e pela confiança na crença de um poder superior. Esta atividade será realizada por conselheiro com conhecimentos no campo filosófico e teológico, ou por um Padre, de modo a dar sustentabilidade as narrativas propostas. Este projeto irá ocorrer uma vez por semana, preferencialmente toda quarta-feira e contará com estudos teológicos, filosóficos e reflexões sobre temas diversos que servirão de contraponto para comparações com as vivências cotidianas dos acolhidos. Para esta atividade os acolhidos utilizarão a bíblia edição “pastoral”, caderno, e folhas com reflexões sobre os temas apresentados. Alguns temas tratados nesta atividade são: mentira, obediência, vida positiva, família, culpa, vergonha, ciúme, solidão, felicidade. Estes temas têm como proposta fazer com que o acolhido planeje suas ações e avalie o seu processo de recuperação nesta nova etapa de sua vida.



- **Projeto Pilares de Pedro:** Este projeto diz respeito essencialmente a realização das Missas de cunho Católico, as quais ocorrem esporadicamente e são realizadas por um Padre da Igreja Católica. Esta atividade espiritual e devocional ocorrerá sempre na Capela da CT e terá a duração de no máximo 1 hora e meia. Vale frisar que se trata de atividade de cunho Católico, não é atividade obrigatória, podendo ser substituída por outra.
- **Projeto A Grande Vigília:** Esta atividade compreende um evento religioso de orientação católica que ocorre uma vez por mês, um dia antes do encontro com as famílias, sempre na segunda quinta-feira de cada mês, a partir das 19:30 horas. Esta atividade é realizada na capela da CT e conta com a participação de um grupo devocional do município de Tupã. Esta atividade tem a duração de aproximadamente 2 horas e meia e nela são utilizados instrumentos musicais, cantos e reflexões sobre trechos da bíblia que versam sobre temas relacionados com um novo estilo de vida. Esta atividade não é obrigatória e não necessita de ser substituída por outra atividade.
- **Projeto Filhos de Deus:** Este projeto tem como objetivo incentivar os acolhidos de outras religiões a buscarem professar seu credo fora e dentro da CT, para que mantenham constante contato com sua espiritualidade e religiosidade particular. Para tanto, cada acolhido é chamado individualmente a fim de organizar com ele a maneira mais viável para seu transporte, horários de saída e chegada, bem como dias em que irá para a cidade professar seu credo. Por questão de demanda a instituição não possui transporte próprio para esta atividade, ficando a cargo das igrejas, familiares e responsáveis esta ação. Esta atividade pretende garantir o direito à livre escolha religiosa dos acolhidos dentro e fora da CT.

TERCEIRA ETAPA

A terceira etapa do acolhimento compreende o período de ressocialização e de



preparação para a saída da CT. Esta etapa deve ocorrer preferencialmente após o 2º mês de acolhimento até a data final estipulada no PAS, o 2º mês é o marco que geralmente dá início ao processo de ressocialização por culminar com o momento em que o acolhido já possui seu primeiro contato com as vivências externas através do que chamamos “Saídas de Ciclo”. As Saídas de Ciclo compreendem os momentos mensais em que o acolhido sai para reinserção social junto de seus familiares e responsáveis, seguindo a tabela abaixo:

SAÍDAS	PERÍODO DA SAÍDA	DIAS EM REINserÇÃO
1º	Com pelo menos 50 dias de acolhimento	03
2º	Terceiro mês de acolhimento	03
3º	Quarto mês de acolhimento	03
4º	Quinto mês de acolhimento	10
5º	Sexto mês de acolhimento	03
6º	Sétimo mês de acolhimento	03
7º	Oitavo mês de acolhimento	10

Vale lembrar que as “Saídas de Ciclo” também possuem além da relação como tempo em acolhimento, uma relação com o andamento do projeto “Jornada do Conhecimento” que possui etapas estabelecidas e que devem ser cumpridas conforme o tempo de permanência em acolhimento na CT (ver tabela de referência do projeto).

Esta etapa compõe também importantes ações de preparação para a vida fora da Comunidade Terapêutica e que tem especial relação com o processo de desenvolvimento da autonomia e do auto sustento do acolhido, bem como o desenvolvimento de habilidades sociais que o capacitem a lidar com as rotinas e obrigações de uma vida sem o uso de substâncias psicoativas fora da CT. É nesta etapa que ocorrem as seguintes ações e oficinas:

- **Cursos de Qualificação:** Os cursos de qualificação compreendem atividades de capacitação das mais variadas áreas e são oferecidas pelo Sindicato Rural de Tupã, SENAR, SENAI, empresas particulares e parcerias que a CT firma com empresas e órgãos da região. Os cursos de qualificação visam abranger pelo menos 50% dos acolhidos, e após montado o cronograma do curso o mesmo corre dentro ou fora da CT, dependendo da disponibilidade e oferta do próprio curso. Os acolhidos que participam dos cursos de qualificação são dispensados das outras atividades da CT durante



o tempo em que permanecerem na execução deste, não causando prejuízos neste sentido. Quando um curso é ofertado para a CT, o profissional do serviço social convoca os acolhidos para reunião, onde os acolhidos que se interessarem pelo curso poderão solicitar sua participação e assinarão a lista de convocação para o curso.

- **Saídas de Ciclo:** Esta atividade ocorre uma vez por mês, toda segunda sexta-feira de cada mês, a partir das 17:00 horas na CT. Esta atividade tem como objetivo o encontro com todos os familiares e responsáveis dos acolhidos a fim de: 1) criar um ambiente comunitário e familiar; 2) proporcionar momento de confraternização; 3) informar os acolhidos, familiares e responsáveis acerca do programa de tratamento; 4) realizar o encontro mensal do amor exigente com os familiares; 5) entrega dos certificados para os acolhidos que estão em processo de finalização do acolhimento; 6) proporcionar espaço para apresentação do coral dos acolhidos. Neste evento também é realizado um “Café Comunitário” onde cada grupo de familiares ou responsáveis trazem algo para comer e beber, que posteriormente será dividido com todos ao final do evento. Nesta atividade toda a equipe técnica da CT se encontra presente, bem como os dirigentes.
- **Atividades Culturais / Passeios / Atividades de Lazer:** As atividades culturais e os passeios que a CT realiza ocorrem preferencialmente fora da Comunidade, possibilitando aos acolhidos um momento de socialização fora do ambiente cotidiano de vivências dentro da CT. Estas atividades são organizadas pela equipe técnica e devem ser realizadas pelo menos duas vezes ao mês. Entre estas atividades podemos citar: Passeio no Museu Índia Vanuíre; Passeio no Museu do Tropeiro; Passeio no espaço “arte na praça”; Passeio para a Fazenda Varpa; Visita ao Teatro Municipal; Participação nos eventos do calendário cultural anual do município de Tupã. Além destas atividades, a CT conta também com atividades que não seguem um cronograma fixo e que dependem da disponibilidade local.



- **Procura de Emprego:** A ação de procura por emprego fica a cargo preferencialmente do profissional do Serviço Social, e tem como objetivo proporcionar uma forma de auto sustento para o acolhido quando de sua saída da CT, ou mesmo durante seu processo de transição. Cada acolhido perto do tempo final de acolhimento é chamado para uma entrevista social onde o profissional irá inquirir se o acolhido possui a intenção ou não de procurar um emprego. Caso o acolhido aponte esta intenção o profissional irá dar andamento a busca por emprego. A CT não garante ao acolhido conseguir o emprego, pois isto depende da disponibilidade do mercado de trabalho, garantindo tão somente a ação de procura. Junto a esta ação está também a ação para a construção do Currículo do acolhido, que faz parte deste processo.
- **Projeto “Meu Novo Lar”:** Este projeto é destinado aos acolhidos que não possuem um local de moradia quando do término de seu processo de acolhimento. Tem como objetivo a busca e a disponibilização de um local de moradia para o acolhido, que leve em conta: Moradia com segurança; sem situações de vulnerabilidade; e dignidade. O acolhido que solicitar esta ajuda será imediatamente encaminhado para o profissional do serviço social que irá buscar uma forma de resolução para esta demanda. Para tanto irá proceder com a busca de moradia na República do Município ou para o Aluguel provisório de um local de moradia para o acolhido. Ambas as ações levam em conta a prévia condição de auto sustento do acolhido, que deverá arcar com o aluguel da residência e seus devidos custos. Esta ação será articulada quando necessário com os familiares e responsáveis do acolhido, bem como com os municípios de origem de cada caso.

SOBRE AS FORMAS DE DESLIGAMENTO

Todos os acolhidos que ingressam para um processo de acolhimento social especializado irão no tempo máximo de 06 meses serem desligados da instituição através de



quatro modalidades distintas:

- **Alta Terapêutica:** Recebe Alta Terapêutica aquele acolhido que terminou e executou com êxito o seu Plano de Atendimento Singular, tendo cumprido suas demandas, o tempo estipulado e realizadas as etapas do Projeto Terapêutico.
- **Alta Solicitada:** Tipo de alta em que o acolhido, em qualquer momento do processo de acolhimento, solicita para a equipe técnica seu desligamento da instituição, desistindo do total cumprimento do seu PAS. Nesta ocasião a equipe técnica se reúne, discute o caso e tenta reverter esta decisão junto ao acolhido, incentivando sua permanência no processo.
- **Alta Administrativa:** Nesta ocasião é a equipe técnica que realiza o desligamento do acolhido do processo de acolhimento. Estes casos ocorrem quando existe grave violação das normas e rotinas da CT, principalmente no tocante ao uso e distribuição de substâncias não permitidas dentro da CT, ou em casos de agressões físicas e outros comportamentos que coloquem em risco a saúde terapêutica da Comunidade Terapêutica.
- **Evasão:** Neste caso se configura o ato do acolhido que evade as dependências da instituição sem comunicação com a equipe técnica, não retornando ao mesmo dia. Quando deste tipo de ocorrência o acolhido é desligado do grupo de acolhidos.

Os tipos de Alta que o acolhido recebe da CT configuram sua forma de saída. Além disto temos o que chamamos de **Desligamento Qualificado** que é o desligamento que pode englobar: Alta Terapêutica, Alta Solicitada ou Alta Administrativa. O Desligamento Qualificado ocorre quando o acolhido sai da instituição tendo condições de auto sustento, tendo realizado cursos de capacitação, tendo desenvolvido sua autonomia e também tendo sido encaminhado para continuação do processo de acompanhamento junto ao CAPS, ou dispositivos semelhantes. Leva-se em conta também para o Desligamento Qualificado o acolhido que tenha reestabelecido vínculos com seus familiares e que tenha condições de moradia.

ASPECTOS GERAIS DO PROJETO TERAPÊUTICO

O Projeto Terapêutico tem como premissa a preservação dos direitos básicos dos acolhidos



e também de servir como norte para a execução dos Planos de Atendimentos Singulares. Para tanto esta CT está sempre atenta aos seguintes aspectos:

- Não violação das correspondências dos acolhidos;
- Observação do sigilo telefônico;
- Observação das condutas éticas dos profissionais da equipe técnica;
- Garantia do direito de livre escolha dos credos religiosos;
- Garantia de um ambiente saudável e livre de Substâncias Psicoativas;
- Garantia de um ambiente com estrutura física condizente com o processo de acolhimento;
- Garantia de uma alimentação saudável e equilibrada;
- Garantia do respeito cotidiano aos acolhidos;
- Garantia do caráter voluntário do acolhimento;
- Garantia do sigilo absoluto em terapia com os psicólogos;
- Garantia do direito de ir e vir dos acolhidos;
- Garantia de atendimento individual com os psicólogos, dentro das normas estabelecidas para esta profissão.
- Os acolhidos poderão receber visitas de seus familiares, cônjuges ou amigos sempre que possível a fim de fortalecerem seus vínculos já existentes, ou a fim de criar vínculos novos.

O uso do telefone celular fica liberado para os acolhidos sempre que necessário, podendo os acolhidos utilizarem os aparelhos para falar com seus familiares, filhos, esposas, etc. Para o uso do telefone existe um horário específico ao longo do dia.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica / Coordenador

FREQUÊNCIA

Conforme o Projeto Terapêutico

ATIVIDADE 38

Realizar Avaliação de pós acolhimento com os acolhidos;

PROCEDIMENTO

Um dos educadores sociais da CT fica sempre responsável pela avaliação de Pós Acolhimento. O Educador social durante uma semana faz os contatos e na outra semana faz os registros no formulário e no sistema eletrônico da CT.

RESPONSÁVEL



Educadores Sociais
FREQUÊNCIA
Quinzenalmente

ATIVIDADE 39
Promover Capacitação de equipes;
PROCEDIMENTO
A cada quinze dias é realizada uma reunião de equipe, onde é formado um espaço para capacitações de equipe. Cada profissional da equipe é chamado nestes momentos a desenvolver um tema de capacitação. Em cada encontro um tema é abordado e estudado. Sempre que haja necessidade, profissionais externos são convidados a ministrarem a capacitação para a equipe. Os temas são sugeridos conforme demanda da própria equipe, sempre em consonância com as necessidades metodológicas da CT.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Quinzenalmente

ATIVIDADE 40
Realizar reuniões de equipes;
PROCEDIMENTO
Semanalmente são realizadas duas reuniões em equipe, sendo elas estruturadas da seguinte maneira: Segunda-feira entre às 12:30 e 13:30 ocorre a reunião de equipe para discussão de casos dos acolhidos e para a elaboração do cronograma semanal. Toda quarta-feira é realizada reunião com a equipe e Diretoria onde são abordados os mais diversos assuntos e temas que dizem respeito ao funcionamento da CT. Todas as reuniões são registradas em livro ATA.
RESPONSÁVEL
Toda a Equipe Técnica
FREQUÊNCIA
2 vezes na semana

ATIVIDADE 41
Promover Articulação da rede de serviços no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS);
PROCEDIMENTO
Para fazer a articulação com os sistemas SUAS e SUS, a CT chamou ambas as redes de cada município para um encontro dentro da CT. Neste encontro foi criado um grupo de WhatsApp com um representante de cada âmbito e de cada município. Isto facilitou e aproximou o contato com a rede de serviços e de acolhimento da CT junto ao Programa Recomeço. Este procedimento viabilizou que as ações e troca de informações pudesse ocorrer de forma mais objetiva com os municípios.
RESPONSÁVEL



Técnicos do Programa – Psicólogos, Assistente Social, Coordenador
FREQUÊNCIA
Diariamente
ATIVIDADE 42
Promover Articulação da rede de serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS);
PROCEDIMENTO
Para fazer a articulação com os sistemas SUAS e SUS, a CT chamou ambas as redes de cada município para um encontro dentro da CT. Neste encontro foi criado um grupo de WhatsApp com um representante de cada âmbito e de cada município. Isto facilitou e aproximou o contato com a rede de serviços e de acolhimento da CT junto ao Programa Recomeço. Este procedimento viabilizou que as ações e troca de informações pudesse ocorrer de forma mais objetiva com os municípios.
RESPONSÁVEL
Técnicos do Programa – Psicólogos, Assistente Social, Coordenador
FREQUÊNCIA
Diariamente
ATIVIDADE 43
Promover Articulação com serviços de outras políticas públicas e demais órgãos do sistema de garantia de direitos;
PROCEDIMENTO
O CERVIDA compõe e faz parte da Rede Protetiva de Tupã, que é composta por todos os órgãos ou instituições que compõe o sistema de garantia de direitos no município. Isto faz com que haja maior proximidade da instituição junto a todos estes órgãos, bem como um maior entendimento da rede em relação às necessidades da CT.
RESPONSÁVEL
Técnicos da CT
FREQUÊNCIA
Semanalmente
ATIVIDADE 44
Realizar Avaliação permanente do serviço ofertado.
PROCEDIMENTO
Atualmente existem três formas de avaliar o serviço prestado pela CT. Uma das formas é através do levantamento das Metas do Edital. A segunda forma é através dos formulários de satisfação preenchidos pelos acolhidos e a terceira forma é através das visitas de orientação e fiscalização do serviço que são realizadas pela FEBRACT, onde aspectos importantes sobre a qualidade ou não do serviço são levantadas. A CT criou também uma rotina de avaliação das atividades diárias da equipe técnica, a fim de orientar e incentivar os colaboradores na correta execução das atividades e da metodologia de trabalho da CT.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente.



4. RESULTADOS ATINGIDOS

4.1 Período de aditamento - Janeiro de 2022 a março de 2022.

Período de abril de 2021 a março de 2022

METAS	VALOR ESPERADO	VALOR REALIZADO
Média de 80% de ocupação das vagas ao longo de 06 meses.	$\geq 80\%$	73,2%
Taxa de alta solicitada ou evasão inferior a 50%, para permanência de até 90 dias	$\leq 50\%$	96,6%
90% dos acolhidos com permanência superior a 30 dias, inseridos nos serviços da rede pública regional (saúde, assistência social, justiça, educação, dentre outros).	$\geq 90\%$	98,3%
50% das atividades ofertadas pelas organizações executoras deverão ser de convívio social fora da unidade de atendimento (atividades culturais, esportivas ou de lazer).	$\geq 50\%$	33,3%
50% de desligamentos qualificados por conclusão das metas estabelecidas no Plano de Acolhimento Singular (PAS) ou para continuidade da Reinserção Social em outro equipamento, com referência e contra referência.	$\geq 50\%$	45,7%
20% dos acolhidos com desligamentos solicitados (alta solicitada), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço.	$\geq 20\%$	29,2%
80% dos acolhidos com desligamentos qualificados (alta terapêutica), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço.	$\geq 80\%$	36,0%
70% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias e com perfil, cadastrados no CadÚnico.	$\geq 70\%$	100,0%
90% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias, referenciados no CRAS ou CREAS da região.	$\geq 90\%$	98,3%
50% de acolhidos encaminhados para cursos de qualificação ou com elevação de escolaridade.	$\geq 50\%$	95,0%
60% das famílias referenciadas em serviços específicos (CRAS, CREAS), dos acolhidos com permanência superior a 30 dias.	$\geq 30\%$	96,7%



4.2 Período de aditamento - Abril de 2022 a Setembro de 2022

Variável	Valor Esperado	Valor Realizado
Média de 80% de ocupação das vagas ao longo de 06 meses.	$\geq 80\%$	77,7%
Taxa de alta solicitada ou evasão inferior a 50%, para permanência de até 90 dias	$\leq 50\%$	40,7%
90% dos acolhidos inseridos nos serviços da rede pública regional (saúde, assistência social, justiça, educação, dentre outros).	$\geq 90\%$	100,0%
50% das atividades ofertadas pelas organizações executoras deverão ser de convívio social fora da unidade de atendimento (atividades culturais, esportivas ou de lazer).	$\geq 50\%$	82,3%
Pelo menos 50% de desligamentos qualificados.	$\geq 50\%$	24,2%
20% dos acolhidos com desligamentos solicitados (alta solicitada), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço.	$\geq 20\%$	50,6%
80% dos acolhidos com desligamentos qualificados (alta terapêutica), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço.	$\geq 80\%$	57,7%
70% dos acolhidos cadastrados no CadÚnico.	$\geq 70\%$	100,0%
90% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias, referenciados no CRAS ou CREAS da região.	$\geq 90\%$	100,0%
50% de acolhidos encaminhados para cursos de qualificação ou com elevação de escolaridade.	$\geq 50\%$	79,0%
60% das famílias referenciadas em serviços específicos (CRAS, CREAS), dos acolhidos com permanência superior a 30 dias.	$\geq 60\%$	100,0%



4.3 Período de aditamento - Outubro de 2022 a Dezembro de 2022

Variável	Valor Esperado	Valor Realizado
Média de 80% de ocupação das vagas ao longo de 06 meses.	$\geq 80\%$	64,7%
Taxa de alta solicitada ou evasão inferior a 50%, para permanência de até 90 dias	$\leq 50\%$	35,0%
90% dos acolhidos inseridos nos serviços da rede pública regional (saúde, assistência social, justiça, educação, dentre outros).	$\geq 90\%$	100,0%
50% das atividades ofertadas pelas organizações executoras deverão ser de convívio social fora da unidade de atendimento (atividades culturais, esportivas ou de lazer).	$\geq 50\%$	72,2%
Pelo menos 50% de desligamentos qualificados.	$\geq 50\%$	71,9%
20% dos acolhidos com desligamentos solicitados (alta solicitada), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço.	$\geq 20\%$	70,2%
80% dos acolhidos com desligamentos qualificados (alta terapêutica), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço.	$\geq 80\%$	87,7%
70% dos acolhidos cadastrados no CadÚnico.	$\geq 70\%$	100,0%
90% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias, referenciados no CRAS ou CREAS da região.	$\geq 90\%$	100,0%
50% de acolhidos encaminhados para cursos de qualificação ou com elevação de escolaridade.	$\geq 50\%$	55,6%
60% das famílias referenciadas em serviços específicos (CRAS, CREAS), dos acolhidos com permanência superior a 30 dias.	$\geq 60\%$	100,0%



5. TOTAL DE RECURSOS UTILIZADOS

Mês	Valor
Outubro	R\$: 52.500,00
Novembro	R\$: 52.500,00
Dezembro	R\$: 52.500,00
Total	R\$: 157.500,00

Tupã, 10 de janeiro de 2023

ASSINATURA DO TÉCNICO
RESPONSÁVEL PELO PLANO DE TRABALHO

ASSINATURA DO REPRESENTANTE DA OSC